

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE FILOSOFIA

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO - DPA	
Órgão/Entidade:	Uema
Processo nº:	102710
Data:	10.06.15
Assunto:	Proposta
Rubrica:	
Matrícula:	001

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

São Luís

2015



Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana
Vice-Reitor

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra
Pró-Reitor de Planejamento

Prof.^a Dr.^a Andrea de Araújo
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Porfírio Candenedo Guerra
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gilson Martin Mendonça
Pró-Reitor de Administração

Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Cunha Duarte
Diretora do Centro de Educação, Ciências Naturais e Exatas

Prof.^a Msc. Iva Souza da Silva
Chefe de Departamento dos Cursos de Educação e Filosofia



Coordenação:

Prof. Msc. José Carlos de Castro Dantas – UEMA/DEFIL

Prof.^a Msc. Leila Amum Alles Barbosa – UEMA/DEFIL

Prof. Msc. Lincoln Sales Serejo – UEMA/DEFIL

Prof. Willian de Jesus Costa Freitas – UEMA/DEFIL

Comissão de Elaboração:

Prof. Msc. Edward Pereira Rodrigues Júnior – UEMA/DEFIL

Prof. Msc. Francisco Valdério P. da S. Júnior – UEMA/CESSIN

Prof. Msc. José Carlos de Castro Dantas – UEMA/DEFIL

Prof.^a Msc. Leila Amum Alles Barbosa – UEMA/DEFIL

Prof. Msc. Lincoln Sales Serejo – UEMA/DEFIL

Prof. Luís Magno Veras Oliveira – UEMA/CESTI

Prof. Msc. Marcos Roberto Alves Oliveira – UEMA/CESTI

Prof. Willian de Jesus Costa Freitas – UEMA/DEFIL

Revisão Técnica:

Prof.^a Dr.^a. Ana Lúcia Cunha Duarte – UEMA/DEFIL

Prof.^a Msc. Lourdes Maria de O. Paula – UEMA/DEFIL



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO/UEMA
PRO – REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA EXATAS E NATURAIS – CECEN

Identificação do Curso

Denominação do Curso: Filosofia Licenciatura

Area: Educação

Período de integralização: 4 anos (8 semestres)

Regime Letivo: Seriado

Turnos de Oferta: Matutino

Vagas Autorizadas: ⁴⁵ 90 vagas/ano

Carga Horária do Curso: ~~3315 horas~~ 3.495

Disciplinas Obrigatórias: ~~2.280 horas (NC + NE)~~

Disciplinas Optativas: 120 Horas

Estágio Curricular Supervisionado: 405 horas

Prática como Componente Curricular: 405 horas

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC): 225 horas

Título Acadêmico: Licenciado em Filosofia

Dados Institucionais:

Nome da Instituição: Universidade Estadual do Maranhão

Cnpj: 06352421/000168

Site: www.uema.br

Centro: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN

Departamento: Departamento de Filosofia e Educação - DEFIL

Endereço: Cidade Universitária Campus Paulo VI

Telefone: (98) 3244 5657

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
2.	JUSTIFICATIVA	7
3.	CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA	9
4.	O CURSO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS	11
4.1	Filosofia Educativa do Curso.....	11
4.2	Missão do Curso de Filosofia.....	13
4.3	Perfil Profissiografico.....	14
4.4	Competências e Habilidades Essenciais.....	15
4.5	Estratégias de Realização do Curso dos Objetivos do Curso.....	15
4.6	Atividades do Curso.....	16
4.7	Áreas de Atuação.....	16
4.8	Objetivos do Curso de Licenciatura em Filosofia.....	16
4.9	Titulação Conferida pelo Curso.....	18
4.10	Desafios do Curso.....	19
4.11	Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento.....	19
4.12	Normas de Funcionamento.....	19
5	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	20
5.1	Colegiado do Curso.....	20
5.2	Núcleo Estruturante Docente (NED).....	20
5.3	Avaliação do Curso.....	21
6	CURRÍCULO DO CURSO	22
6.1	Estrutura curricular.....	23
6.2	Carga Horária.....	24
6.3	Disciplinas.....	24
6.4	Prática como Componente Curricular Investigativo.....	25
6.5	Estagio Curricular Supervisionado.....	26
6.6	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Atividades Complementares (AC).....	26
6.7	Outras Atividades Curriculares.....	26
6.8	Trabalho de Conclusão de Curso.....	27
6.9	Ementários e Referências das Disciplinas do Curso.....	32
7	RECURSOS HUMANOS	48
7.1	Docentes.....	48
7.1.1	Docente e Pesquisa.....	50
7.2	Gestores.....	52
7.3	Técnico-administrativos.....	52
7.3	Discentes.....	52
8.	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	53
9	INFRAESTRUTURA DO CURSO	53
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
11	REFERÊNCIAS	55

1. APRESENTAÇÃO

O projeto que ora chega para apreciação não é produto somente de uma equipe de professores que resolveram abrir mais um curso no âmbito da universidade, mas parte de um esforço e de um sonho há muito perseguido. Este Projeto Político Pedagógico é, certamente, componente significativo desse empenho coletivo que procura dar vazão ao pensamento que a filosofia dispõe da altura de sua idade e de maneira despretensiosa. No entanto, a filosofia sabe igualmente, a partir dos seus mais de vinte e cinco séculos, que ainda tem algo a nos dizer. Os profissionais aqui envolvidos desejam aprofundar um diálogo centrado em valores ético-humanistas já mantido com esta universidade desde algum tempo, mas cuja eficácia tem se mostrado limitada pela indisponibilidade, até o momento, de um espaço apropriado de investigação, produção e reflexão filosófica.

Sabemos que a filosofia fundou a academia, pois era assim que se conhecia a escola de Platão nos arredores de Atenas. Alguns poderão protestar alegando que a Academia de Platão não era propriamente uma universidade tal e qual a conhecemos. É verdade, no entanto, não se pode ignorar que no nascimento da Universidade, no século XIII de nossa era, estava lá a filosofia como um dos seus mais ilustres saberes. A chamada vida acadêmica ou comunidade autônoma formada por mestres e alunos, com seus livres currículos e que marcou os primeiros séculos do surgimento da universidade, não era outra coisa que o espaço de reflexão e produção da razão do qual a filosofia sempre sustentou (e se sustentou) nos limites da própria universidade.

Assim, o empenho deste grupo ao elaborar o presente projeto não quer nada além de somar-se de forma mais eficiente possível, dentro de sua área de atuação, com os já visíveis esforços de consolidar a UEMA como instituição formadora da *intelligentsia* e cuja tarefa não pode ser reduzida a meramente executar aquilo que os planejadores (por mais tecnicamente preparados que o sejam), oferecem como solução.

Cabe, além disso, pensar globalmente tais desafios e submetê-los a certos princípios indispensáveis à sociedade do nosso tempo. Ora, a sensibilidade política, o compromisso social e a convivência democrática são parte dos princípios éticos-humanistas mobilizados pela filosofia por toda sua tradição e colocados à disposição de todos aqueles que desses valores quiserem fazer uso. Tudo que a humanidade produz e produziu culturalmente pode ser pensado. E dar a pensar, como se sabe bem, é tarefa precípua da filosofia.

Dessa forma, nos parece ser ainda a vocação da filosofia no interior da universidade aquela que Kant nos legou: espaço no qual se desenvolve a razão pública capaz de examinar

com máxima liberdade todos os assuntos que constituem o ambiente acadêmico, seja em relação ao seu interior, seja naquilo que toma e envolve a sociedade como um todo.¹

Acreditamos que o curso de Filosofia da UEMA vem acrescentar novos ares nesse sentido. É para essa atmosfera de discussão e de diálogo que deverá surgir o graduado em Filosofia pela UEMA capaz de compreender o vínculo entre aquilo que desenvolverá extra muros passa pelo que vier compreender intramuros e vice versa.

2. JUSTIFICATIVA

No panorama atual da educação brasileira, tornou-se inadiável a criação e a oferta de um curso de filosofia na modalidade presencial pela UEMA. Ninguém mais ignora o que ocorreu com a disciplina Filosofia na história recente do Brasil quando o país viu-se mergulhado nas trevas de uma ditadura militar que fez calar, em todas as escolas, disciplinas como filosofia e sociologia. É certo também que não se desconhece o empenho que foi feito durante décadas pelo retorno dessas disciplinas ao cotidiano da escola brasileira. Tampouco se é cego quanto aos entraves que enfrentou para ter sucesso em seu pleito: memoráveis encontros liderados pela SEAF² que reunia em torno de si intelectuais de grande envergadura (Marilena Chauí, Paulo Arantes, Celso Favareto, Gerd Bomheim, Franklin Leopoldo e Silva, entre outros), clamando pelo retorno da filosofia na educação básica.

O fato é que mesmo depois da abertura democrática CF de 1988 e da LDB 9394/96, que conferiu uma redação vaga e obscura ao item que tratava da filosofia, ela não pôde voltar na qualidade de disciplina ao Ensino Médio, ficando relegada à condição de componente curricular sem com isso ser-lhe garantida o espaço correspondente ao desenvolvimento do papel que lhe fora atribuído por esta mesma legislação. Razão pela qual os consultores que elaboraram as Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio de 2006 criticaram os PCN de 1999 de serem ambíguos quanto assumir uma posição aberta na defesa da filosofia como disciplina (cf., OCN, 2006, p. 16). Soma-se a essa via-crúcis, a tentativa do Congresso Nacional em 2001 de retornar a filosofia ao Ensino Médio interrompida pelo veto do então presidente Fernando Henrique Cardoso à lei de autoria do deputado paranaense Pe. Roque (PT-PR).

¹ Cf. Immanuel Kant, *O Conflito das faculdades*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: LusoSofia Press, 2008.

² SEAF – Associação de Estudos e Atividades Filosóficas foi criada em 1976 como Sociedade, com o objetivo de resgatar uma Filosofia crítica sobre os problemas sociais daquele período e lutar pela volta dessa disciplina ao ensino médio. Naquele momento e no momento posterior, a SEAF se constituiu como entidade de nível nacional, com regionais em vários estados do país. Informações extraídas do sítio da SEAF. Disponível em <http://www.blogger.com/profile/13926882326559689402>; Acesso em 28.11.2013 às 15h23min.

Esse hiato, provocado pela ausência de uma disciplina cuja vocação primeira é o voltar-se para a reflexão, trouxe consequências funestas ao ambiente escolar às quais ainda estamos submetidos e, seguramente, demoraremos ainda algum tempo para superar, sem contar com os enormes obstáculos que essa ausência acarretou ao próprio desenvolvimento e amadurecimento da prática docente em filosofia na educação básica.

No entanto, uma nova proposta em 2006 é reapresentada ao Congresso Nacional, Projeto de Lei 1.641/06, de autoria do deputado maranhense Ribamar Alves (PSB-MA), visando a alteração do artigo 36 da LDB para tornar obrigatórias Filosofia e Sociologia como disciplinas nas 3 séries do Ensino Médio. Sendo bem sucedida desta vez, a lei n. 11.684 é sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva em 02 de junho de 2008. A partir daí, a filosofia (assim como a sociologia) passam a constar como disciplinas obrigatórias em todas as séries do Ensino Médio. Esse evento potencializou sobremaneira a presença da filosofia na educação básica brasileira, bem como a necessidade da formação de quadros docentes bem preparados para cumprir os objetivos requisitados para a presença da filosofia nessa etapa da educação.

No Maranhão existem três cursos de filosofia atualmente: 1) o curso oferecido pela Faculdade Santa Fé, iniciado no ano de 2010 e, portanto, tempo suficiente apenas para uma única turma ter concluído; 2) o curso do Instituto Teológico do Maranhão IESMA cuja habilitação para licenciatura plena só aconteceu no ano 2003; e 3) o mais antigo e tradicional dado pela UFMA e, por essa razão, aquele que mais e melhor tem contribuído para a formação do quadro de professores que os sistemas, públicos e privados abrangidos em nosso Estado, necessitam.

Entretanto, mesmo o curso de filosofia da UFMA não tem como atender a enorme carência criada pela legislação, pois a média de formandos dos últimos 04 (quatro) anos foi de apenas 30 (trinta) professores.³ Ora, atualmente somente a rede pública estadual de ensino, a maior das demandas a serem observadas, estima-se em apenas 970 (novecentos e setenta) professores graduados em filosofia (entre concursado e contratados) para cobrir 560 (quinhentos e sessenta) escolas do Ensino Médio nos 217 (duzentos e dezessete) municípios do Maranhão⁴ nas três séries do Ensino Médio como manda a lei supra. Sem levar em consideração que alguns desses municípios, a exemplo de São Luís, possuem legislação própria que obriga a oferta da disciplina filosofia nos currículos de sua rede. Para se ter uma

³ Formandos em Filosofia UFMA: nove (09) em 2009.1, trinta e dois (32) em 2009.2; treze (13) em 2010.1, sete (07) em 2010.2; dez (10) em 2011.1, vinte e três (23) em 2011.2; doze (12) em 2012.1; quatorze (14) em 2012.2
– Fonte: DIREC/UFMA - 2014.

⁴ Fonte: SEDUC/ Maranhão - 2015.

ideia aqui na capital há um déficit de pelo menos 70 (setenta) professores de filosofia para atuarem no entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental.⁵

Se passarmos a considerar o número de matrículas somente na capital, 57.127 (cinquenta e sete mil cento e vinte sete) no Ensino Médio e 156.879 (cento e cinquenta e seis mil oitocentos e setenta e nove) no Ensino Fundamental⁶, é possível visualizar ainda mais o tamanho da demanda gerada a partir da promulgação da lei n. 11.684 que obriga e a oferta da disciplina filosofia nas 3 séries do Ensino Médio e da lei 4153 de 2003 que torna obrigatória a filosofia no currículo do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de São Luís.

Não guardamos nenhuma ilusão no que concerne a um curso de filosofia na UEMA vir atender e suprir toda essa demanda represada por anos de ausência e aberta pelo impacto da legislação posta em movimento desde 2008. Mesmo porque esse é tão somente um dos aspectos – por razões óbvias relevantes e, por isso mesmo, merecedor de devida atenção – que exigem a criação de um curso de filosofia na UEMA.

Contudo, sem renunciar o atendimento é preciso também refletir cuidadosamente sobre o que se toma por “pressão em demanda” nos dias atuais, o que frequentemente produz uma espécie de automatismo. É preciso ter em mente que a universidade é o lugar que, antes de qualquer coisa, elabora sua intervenção na sociedade. Dessa forma, a simples aplicação prática imediata é forçosamente posta em suspensão por uma série de problematizações que contribuem para que suas ações não incorram na pura adesão mecânica. Assim, dentro dessa perspectiva, o curso de Filosofia deve primar para que os egressos fora da Universidade atuem de forma crítica e criadora em resposta aos apelos oriundos do mundo da sociedade massificada.

Somos igualmente cômicos dos desafios que recairão sobre nós a partir da execução dessa proposta. À bem da verdade, superar tais adversidades na construção e na condução de um curso de graduação em filosofia será para nós uma excelente prova de força ante os propósitos estabelecidos por nós mesmos e aquilo que é exigido para a modernização da universidade nos dias atuais.

3. CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão originou-se da Federação das Escolas Superiores do Maranhão existentes desde a década de 1970 situados em São Luís (Administração,

⁵ Fonte: SEMED/São Luís - 2014.

⁶ Fonte: IBGE – 2015.



Engenharia, Agronomia, Medicina Veterinária) e no interior do Estado (Faculdade de Educação de Caxias e a de Imperatriz). Em 1972, pela Lei Estadual nº 3.260, de 22.08.1972, é criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM (integrando as Escolas de Administração, Engenharia, Agronomia e da Faculdade de Educação de Caxias), mais tarde, em 1975, é incorporada a Escola de Medicina Veterinária e, por fim, em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Só em 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão – UEMA pela Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981.

De sua criação até o presente momento a UEMA manteve-se vinculada a diversos organismos do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC/GDH, GEPLAN e por fim GETEC/SECTI). A UEMA passa a funcionar autorizada pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, no entanto, foi reorganizada pelas Leis Estaduais nº 5.921/94 e nº 5.931/94, posteriormente alteradas, sucessivamente, pelas Leis de nº 6.663/96 e de nº 7.076/98. Muito embora antes, o Decreto nº 13.819/94 tivesse estabelecido uma nova estrutura organizacional para a Universidade Estadual do Maranhão e o Decreto nº 15.581/97 aprovado o seu Estatuto.

Na qualidade de autarquia de natureza especial e, de acordo com o que preceitua o art. 272 da Constituição Estadual, goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Desde sua autorização de funcionamento, em 1987, a UEMA funciona na modalidade multicampi, instalados, progressivamente, além de São Luís, em Centros de Estudos Superiores em Caxias – CESC, Bacabal – CESB, Balsas – CESBA, Imperatriz – CESI, Santa Inês – CESSIN, Carolina – CESCAR, Açailândia – CESA, Grajaú – CESGRA, Timon – CESTI, todos devidamente regulamentados por leis específicas. Tal processo gradual e intenso de interiorização da UEMA permitiu cobrir amplas regiões do Maranhão, Estado com segunda maior área do Nordeste (333.365,6 km²), de população economicamente ativa em diferentes ramos, mas que ainda amarga últimas posições em pobreza real.

Do ponto de vista dos aspectos socioeconômicos, não se justifica tamanho atraso, uma vez que pelo Maranhão, a partir dos anos 80, deslanchou um processo de transformação e modernização em que a mecanização e melhoria do sistema pecuário favoreceram grandes áreas de cerrado, a implantação da Estrada de Ferro Carajás - Ponta da Madeira favoreceu a instalação de polos guseiros, distritos industriais, siderúrgicas, indústrias metalúrgicas e beneficiadoras de arroz. Tais empreendimentos que, em tese, estimulariam a organização do espaço maranhense e sua revitalização produtiva, não foram suficientes para colocar o Maranhão em outro patamar de desenvolvimento. Pois, em que pese a implantação destes

grandes projetos que envolvem tecnologias avançadas e importante volume de capital, não permitiu que um expressivo contingente da população maranhense deixasse de enfrentar a grande pobreza, vivendo em precárias condições de saúde e bem estar.

Em suas diretrizes e dispositivos estatutários a UEMA assume como sua finalidade e objetivo *promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento*, incumbindo a si mesma a oferta da *educação humanística*, técnica e científica de nível superior, a promoção e a difusão do conhecimento, bem como a produção do saber e de novas tecnologias; tanto quanto a interação com a comunidade com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do nosso Estado; seja pela promoção, cultivo, defesa e preservação das manifestações e bens do patrimônio cultural e natural do país e do próprio Estado do Maranhão (Decreto n.º 15.581/1997, art. 9º, incisos I a IV).

4. O CURSO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS

4.1. Filosofia Educativa do Curso

Pretendemos promover tudo o quanto gravita em torno dos valores ético-humanitários. Compreendemos que não é aceitável na sociedade atual, por demais complexa e diversificada, nada que não conduza o acadêmico ao que lhe possibilite apreço ao outro e a tolerância. Isso não significa assumir um discurso de total assimetria ante o apelo às diferenças e sua capitulação em face àquilo que se tem denominado identitarismo das minorias oriundo do multiculturalismo exacerbado.

É isso que fatalmente tem conduzido toda a reflexão a um atomismo ilimitado, muitas das vezes, responsável pela fragmentação incomunicável sob o pretexto do respeito. Ora, a não discussão não parece ideal para quem tem por finalidade última e primeira dialogar, é o caso da filosofia e porque não dizer, da própria universidade como lugar em que circula uma gama de informação produzida mediante o encontro, às vezes, o confronto das mais distintas áreas do conhecimento.

O princípio da democracia, isto é, aquilo que *a* funda porque *a* pressupõe, não é a diferença (muito embora esta esteja considerada), mas a igualdade. *Isonomia*, igualdade de direitos, e *isegoria*, igualdade à palavra, foram os termos inventados pela tradição grega que inaugurou a democracia no mundo ocidental da qual somos seus continuadores. Se se deseja inserir na experiência acadêmica noções de participação, autonomia de pensamento, interdisciplinaridade, solidariedade, etc., é preciso ter claro que a convivência democrática é, antes de tudo, uma ação política que visa superar a desigualdade social e econômica tão fortemente arraigada no país, em especial, em nossa região.

Uma cidadania ativa requer orientar-se pela criação de espaços e instrumentos em que não somente igualdades de oportunidades estejam estabelecidas, se quer da mesma forma que igualdades de condições prevaleçam. Permitir-se essa vivência é verdadeiramente acionar um discurso transformador e não simplesmente a repetição de palavras completamente esvaziadas de seu conteúdo.

A Filosofia enquanto saber instintivo desenvolve-se desde seu nascimento em permanente diálogo, seja com os grandes filósofos da tradição: Sócrates, Platão, Aristóteles, Descartes, Espinoza, Kant, Hegel, Marx, Heidegger, entre outros; seja com as correntes e escolas, tais como: racionalismo, empirismo, idealismo, marxismo, historicismo, fenomenologia, estruturalismo, etc. Assim, não se poderá prescindir, no que tange a formação do profissional de Filosofia, desse percurso traçado por este saber.

A dificuldade reside na observação frequentemente repetida de que a Filosofia só é aceitável enquanto conflito de filosofias e que, por essa razão, não existe filosofia no singular, mas tão somente no plural. Contudo, essa variedade de pensadores e escolas, longe de conduzir a reflexão para a impossibilidade do conhecimento e do pensamento, na verdade os pressupõe, dado que, na qualidade de diálogo, a filosofia tem nesse movimento amplo de articulações conceituais – em que determinadas teses são refutadas por outros sistemas – sua mais efetiva contribuição para a elevação cultural e para a promoção do conhecimento humano. Por paradoxal que pareça, é como filosofias que se pode falar de filosofia, ao mesmo tempo em que, nenhuma filosofia encerra a amplitude do conhecimento humano que se desdobra em todas as filosofias.

Essa observação requer que se proceda junto ao graduando à adoção de técnicas interpretativas e discursivas capazes de prepará-lo para compreensão desse grande debate que se desenvolve em torno da Filosofia e no qual é a própria Filosofia sua mais viva expressão. Ao mesmo tempo que o habilite a perceber que a opção por determinado filósofo (ou corrente) não implica necessariamente o abandono de outros. Pois somente se situando a partir da problemática comum existente entre as filosofias poderá melhor estabelecer aquilo que elegeu como seu problema de investigação.

Desde sua origem a Filosofia tem sua conexão com a educação. Se se considerar os primórdios quando ainda não havia filosofia, lá encontraremos Homero, o grande educador da Hélade, em cujo espírito criador, hoje, se reconhece a filosofia. A épica homérica forjou a cultura grega e, mesmo depois que a filosofia se estabeleceu, continuou por informar aquela cultura. A rivalidade entre filosofia e tragédia, e depois a concorrência antropocêntrica-sofístico-socrática, só demonstrou, da maneira mais acirrada, uma relação cujo centro é um

projeto, ou melhor, a disputa entre projetos. Eis porque Platão, herdeiro de toda essa tradição, não faz outra coisa senão desenvolver esse projeto de pensamento de dupla face: filosofia e educação. A *República* é o primor dessa genialidade. Toda formação do homem grego, sua *paidéia*, esta voltada para a realização dos fins últimos da *polis*. Realização podendo ser cumprida apenas através da educação do cidadão.

Para um grego do tempo de Sócrates é impensável qualquer formação recebida que não fosse para servir sua cidade. É óbvio que essa relação sofreu várias mutações ao longo dos tempos até o período em que nos encontramos. No entanto, se o nosso tempo não comporta adesões como aquelas vividas outrora, não se pode dizer que a filosofia não mantenha essa tênue relação com a educação como uma de suas preocupações mais sublimes.

A grande dificuldade é que o projeto educativo dos gregos não foi adiante, isto é, fracassou! O que veio depois acabou por consolidar uma ideia muitíssimo distinta que separa, ao invés de fundir, formação e transmissão de conteúdos. Essa disjunção se tornou uma ideia tácita amplamente aceita no processo civilizatório em curso e partilhada com grande ânimo não somente pelos sistemas de ensino, mas por todos os instrumentos propagadores desse processo: rádios, tv's, internet, e tudo o quanto constitui o chamado caldo cultural da sociedade de massa.

Se aprendemos algo com os gregos antigos foi que educação não se separa de sua cultura. E se, ainda que de forma irrefletida, transmissão de conteúdos em nossa contemporaneidade não tenha contribuído para a formação integral da pessoa humana, isso não significa que um tipo de formação não esteja sendo executado. Muito pelo contrário – e a palavra executar, aqui empregada nesse contexto, não é fortuita – um *homo faber* é o que insistentemente se apresenta como resultado de todo esse processo civilizatório.

Nesse sentido, a tarefa proeminente da filosofia, hoje, em relação à educação é pensar o significado desse processo operatório que molda – de maneira consentida e, na maioria das vezes de forma acrítica – gigantescas parcelas de seres humanos para tão somente executarem ações no âmbito da organização metódica do trabalho, ou melhor, desse racionalismo exacerbado denominado *mercado*. Convidar à reflexão acerca desse automatismo nos parece ser a retomada do vínculo entre a filosofia e a educação.

4.2. Missão do Curso de Filosofia

O curso de filosofia, por entender que a articulação indeclinável que ocorre entre formação profissional, científica e política no interior da universidade, toma por incumbência

formar professores e pesquisadores com forte interlocução com a sociedade de um modo geral, capazes de promover a elevação da cultura, propor o debate franco de ideias e levantar as questões que considerar mais importante para o desenvolvimento do contexto onde está inserido.

A marca decisiva de qualquer curso de filosofia que procure honrar o legado desse saber é promover um ambiente em que seja realçada uma dimensão interrogativa ante o enrijecimento das práticas automáticas, à adoção de uma conduta filosófica ao enfrentamento das pretensas verdades, o hábito da reflexão diante de todas as situações tidas por óbvias e normais, à crítica dos consensos fáceis e dos discursos fabricados.

Pela riqueza da formação recebida, o professor/pesquisador de filosofia não estará limitado ao simples campo profissional, cuja diretriz costuma ser a de um sujeito funcional e acostumado ao não questionamento, mas apto ao comprometimento político-social por ser alguém que dispõe da argumentação acadêmico-científica necessária para esse tipo de intervenção.

4.3. Perfil Profissiografico

O Curso de Filosofia, ora proposto, prima por oferecer fundamentação teórica e prática, aliada à capacidade de reflexão e crítica que deverão conduzir o profissional formado UEMA à autonomia de pensamento e a apropriação de sua realidade concreta.

O desenvolvimento do Curso de Filosofia se dá pelo sistema de créditos a serem cumpridos semestralmente, tendo em sua organização curricular um conjunto de matérias desdobradas em disciplinas, organicamente distribuídas em cada período. Ainda que, como dissemos anteriormente, o curso passe a contar com um bom quadro de professores efetivos, não se poderá prescindir de professores concurso público.

No que tange ao conjunto da formação recebida, os graduados em Filosofia licenciatura terão sólida formação de história da filosofia, lhe permitindo a compreensão e a competência do ensino para os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como a análise, reflexão e crítica da realidade social na qual se insere.

O *Licenciado em Filosofia* é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Filosofia. Sua atribuição é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da filosofia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento filosófico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o Licenciado em Filosofia elabora e analisa materiais didáticos,

como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais e aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Filosofia, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em Filosofia, por sua vez, deverá estar habilitado para enfrentar de maneira exitosa os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como oferecer aos alunos da educação básica o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

4.4. Competência e habilidades essenciais

- Capacitação para um modo especificamente filosófico de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.
- Capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira.
- Competência na utilização da informática.

4.5. Estratégias de Realização dos Objetivos do Curso

Além das aulas presenciais e das avaliações (provas, trabalhos, seminários, etc.) de cada uma das disciplinas ministradas, com destaque para as de cunho metodológico, é nosso anseio articular outros projetos tais como: Filosofia e Cinema, Fóruns e painéis de debates (sobre temas diversos), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Apoio à Produção e Publicação Científica e Tecnológica (PAPCT) e Programa



Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Café filosófico, Grupo de pesquisa com professores de filosofia da rede pública e privada de ensino, entre outros.

4.6. Atividades do Curso

No que diz respeito à divulgação científica, há uma Revista eletrônica a ser fortalecida pelas ações pertinentes e derivadas com a criação do curso de Filosofia; quanto aos eventos será preciso que se proceda a um planejamento para a elaboração de um calendário onde figure eventos permanentes e sazonais com o intuito de articular, da melhor forma possível, a comunicação científica; É objeto do presente PPP, realizar publicações de livros, para tanto, um bom começo, será organizar as dissertações dos professores aqui envolvidos; os professores doutorandos mantêm no sul e sudeste do país fortes ligações junto a outros grupos de pesquisa vinculados ao CNPq, o que auxilia o intercâmbio das pesquisas da universidade com outros centros de excelência e exige que se consolidem grupos de pesquisas locais o quanto antes. No entanto, dentro da área de filosofia, a UEMA, conjuntamente com a UFMA e a UFPI, já participa de grupo de pesquisa em filosofia francesa registrado no CNPq. Intercâmbio que, num futuro próximo, permite a promoção de encontros de pesquisa no formato da pós-graduação.

4.7. Áreas de Atuação

O profissional oriundo da graduação em filosofia pode atuar tanto no campo educacional na qualidade de professor de instituições de ensino que ofereçam cursos de nível fundamental e médio, quanto na pesquisa acadêmica e/ou pesquisa educacional – como fortemente já enfatizado nesse projeto. Poderá atuar também em editoras, em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e matérias didáticos para o ensino presencial e a distância. A formação em filosofia pode também servir como complementação para outras atividades profissionais, tais como: no ramo editorial, na assessoria ou consultoria nos setores público, privado, ONG's, sindicatos, etc. bem como de maneira autônoma em empresa própria.

4.8. Objetivos do Curso de Licenciatura em Filosofia

4.8.1. Objetivos gerais

- a) Compreender a partir de uma formação consistente que a filosofia, enquanto

pertencente a um contexto histórico-sócio-político, permite-se voltar com sua atividade própria, o saber crítico-reflexivo, para a investigação dos problemas mais urgentes da sociedade do seu tempo, estejam eles no campo ético, político, educacional e/ou mesmo os que se situam, como hoje, na dimensão científico-tecnológica da sociedade do consumo.

- b) Propiciar um ambiente de discussão que favoreça o florescimento de uma comunidade filosófica responsável por articular, com todas as áreas do conhecimento e da arte, um espaço da livre circulação da palavra. Um espaço permanente que, de dentro ou de fora da Universidade, seja apropriado a um intenso e criterioso diálogo regulado pelo respeito mútuo e zelo ao conhecimento produzido.

4.8.2. Objetivos específicos

- a) Permitir ao professor formado em filosofia pela UEMA o desenvolvimento de uma visão de mundo crítico-reflexiva a partir da criação e vivência de um amplo espaço de debates em torno de questões basilares que pautam o mundo contemporâneo, entre as quais se destacam: o mundo globalizado, o Estado Democrático de Direito, guerra e paz, Sociedade da informação, etc.;
- b) Oferecer ao graduando em licenciatura em filosofia pela UEMA a fundamentação teórica e prática, aliada à capacidade de reflexão e crítica que deverão conduzir sua ação profissional à autonomia de pensamento e a apropriação de sua realidade concreta;
- c) Dotar os professores em filosofia de uma formação capaz de contribuir para a reflexão do ensino da filosofia no Ensino Fundamental e Ensino Médio de maneira que esse professor licenciado seja além de reflexo do seu tempo, seja também criativo e inovador no processo de ensinar a filosofia para crianças, adolescentes e jovens, adultos e idosos;
- d) Contribuir para a formação de um cidadão capaz intervir de maneira eficiente e criativa na comunidade em que esteja inserido, buscando sempre informar seus pares acerca dos temas mais importantes vinculados ao desenvolvimento dessa comunidade;
- e) Promover formação profissional fundamental ao licenciado(a) em Filosofia;
- f) Dotar o professor formado em Filosofia pela UEMA de competência técnica para análise e interpretação dos temas mais complexos, sempre a partir de uma perspectiva da totalidade sem que isso implique o abandono de enfoques mais localizados e regionalizados;

- g) Superar qualquer dicotomia entre conhecimentos teóricos e práticos pela compreensão que, em matéria de Filosofia, a integração desses aspectos ocorre a cada momento (sala de aula, pesquisa, seminários, debates, etc.) em que se procede por uma apropriação da realidade pela teoria e vice versa;

4.9. Titulação Conferida pelo Curso

A graduação em Filosofia oferecida pela UEMA conferirá ao seu egresso o título de Licenciado em Filosofia em perfeita consonância com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Filosofia (Parecer CNE/CES n.º 492/2001 de 03.04.2001). Este terá como perfil, sólida formação em história da filosofia, especialmente naquilo que capacite para a compreensão e o ensino dos principais temas, problemas, sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. O licenciado estará habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Os egressos podem ainda contribuir profissionalmente também em outras áreas, no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais etc.

4.10. Desafios do Curso

O Curso de Licenciatura em Filosofia tem como foco prioritário constituir-se como espaço de ampla produção acadêmica no campo da Filosofia. Ao querer interagir, da melhor maneira possível, com outras instituições, busca promover o desenvolvimento da reflexão filosófica através da investigação e produção do conhecimento, o que, seguramente, possibilitará ao graduando em Filosofia pela UEMA um desenvolvimento mais consistente, um pensamento autônomo, autêntico e independente. Dessa forma caberá ao presente curso:

- Proporcionar o maior número possível de vagas para monitorias;
- Attingir o conceito A no ENADE;
- Aumentar o número de docentes com Tempo Integral e Dedicção Exclusiva/TIDE;
- Realizar concurso público para ingresso de professores na carreira de magistério superior na área de filosofia, aumentando o número de professores efetivos;
- Estimular a produção científica entre os professores mediante a definição e implementação das linhas de pesquisa do curso, envolvendo todos os docentes,

conforme suas bases teóricas de pesquisas, suas aptidões e qualificações acadêmicas, para que cada professor publique e apresente ao final de cada ano letivo pelo menos dois (dois) trabalho científico relevante como recomenda a CAPES;

- Estimular os professores para que, junto às instituições de fomento, favoreçam à pesquisa em grupos e iniciação científica;
- Garantir a editoração e publicação, a cada ano, de um livro por meio impresso e/ou eletrônico enquanto meio de estimulação da produção científica dos professores e estudantes;
- Estimular a participação dos professores e alunos em eventos científicos internos e externos a UEMA;
- Estimular a iniciação científica voluntária dos discentes nos programas e projetos institucionais;
- Possibilitar, no menos espaço de tempo possível, Cursos de Especialização em Filosofia;

4.11. Demandas, Vagas, Turmas e Turno de Funcionamento

Em face do já exposto no item **Justificativa** deste PPC no que se refere a imensa demanda gerada em todo país, em especial o Estado do Maranhão, pela aprovação da Lei 11.684/08 que obriga a oferta da disciplina Filosofia nas 3 (três) séries do Ensino Médio e a pela escassa oferta de curso na área em nosso Estado, se impõe sobre o presente Curso de Licenciatura em Filosofia nascente na UEMA que inicie suas atividades com 45 (*quarenta e cinco*) *vagas por semestre acadêmico*. As atividades de aula acontecerão no *turno matutino* no mesmo corredor do CECEN já destinado ao DEFIL e onde já funciona o Curso de Licenciatura em Pedagogia nos turnos vespertino e noturno.

4.12. Normas de Funcionamento

O funcionamento do curso é regido internamente pelo disposto nas Normas Gerais do Ensino de Graduação (Resolução 1045/2012 CEPE/UEMA)



5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

O curso de Filosofia Licenciatura estará a cargo de um Diretor(a), assessorado por um colegiado de Curso. O diretor(a) será um docente de carreira da Universidade Estadual do Maranhão, lotado no Departamento do respectivo curso, eleito(a) através de votação direta, secreta e nomeado pelo Reitor, nos termos da legislação vigente na Universidade. O mandato será de dois anos, permitindo uma única recondução.

Por conta da existência do curso de Filosofia na modalidade à distância, é aconselhável que Diretor(a) de Curso de Filosofia presencial trabalhe em cooperação com o Diretor(a) de curso na modalidade à distância oferecido pela plataforma UEMAnet. Pois, se poderá obter melhor rendimentos dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos numa e noutra experiência, possibilitando aos estudantes das duas modalidades (presencial e à distância) compartilhar seus conhecimentos e avançar em sua formação de maneira mais integral.

5.1. Colegiado do Curso

O Colegiado é um órgão consultivo e deliberativo do Curso, composto por: um Coordenador como seu presidente; representantes dos Departamentos cujas disciplinas integram o curso, na razão de 02 (dois) docentes para cada quatro disciplinas. Tais representantes e seus suplentes respectivos serão escolhidos, entre seus pares, na Assembleia Departamental por todos os professores do curso. Também participa do departamento um representante estudantil definido em Assembleia Estudantil.

O mandato de Diretor do Curso de Filosofia – Licenciatura, no caso Presidente do Colegiado, será de dois anos. O *status* de membro do Colegiado perdura o tempo que o docente estiver lotado no Departamento, o caso do representante do corpo discente, regularmente matriculado será de um ano.

O Colegiado se reunirá uma vez por mês, extraordinariamente, quando convocados por seu presidente e pela maioria de seus membros em exercício sempre que se fizer necessário. As demais disposições referentes ao Colegiado do curso são definidas no Regimento dos órgãos deliberativos e normativos da Universidade Estadual do Maranhão amparada pela Resolução n. 1045/2012 – CEPE/UEMA de 19 de dezembro de 2012.

5.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante, regulamentado pela resolução n. 826/2012 – CONSUN-UEMA, integra a gestão acadêmica e tem por função prestar consultoria, propor e

assessorar o Curso de Licenciatura em Filosofia no que diz respeito à implantação, atualização e consolidação do presente PPC relatando todas as modificações que se fizerem necessárias. Todas as proposições do NDE serão submetidas à apreciação do Colegiado de Curso a quem cabe também escolher os membros do NDE para cumprimento de mandato de 3 (três) anos com direito a recondução. A composição do NDE obedece ao que dispõe a resolução *supra*: mínimo de 5 (cinco) docentes do curso, todos com titulação em nível de pós-graduação e mínimo de 3 (três) anos de experiência em ensino superior, o Presidente do NDE é constituído pelo Diretor de Curso. O NDE manterá reunião ordinária, por convocação de seu Presidente, mínima de 2 (duas) vezes por semestre e extraordinariamente quantas vezes se fizer necessária.

5.3. Avaliação do Curso

A deste PPC vincula-se à proposta de avaliação institucional da UEMA, a qual determina avaliação semestral de disciplinas e professores ao fim de cada semestre. Por meio do Núcleo Docente Estruturante, visando consolidar o processo avaliativo do curso e sua efetiva contribuição na formação de profissionais altamente gabaritados, o curso formulará seus próprios instrumentos e estratégias de avaliação interna, que acrescidos resultados da avaliação institucional (semestral ou anualmente) e demais avaliações externas, promoverá ampla discussão dos dados no âmbito de sua comunidade acadêmica no intuito de definir e planejar, quando necessário, novas abordagens que visem o aperfeiçoamento dessa proposta.

Fazer o acompanhamento avaliativo do projeto pedagógico de curso é igualmente tomar os resultados da organização do trabalho desenvolvido. Objetivando sempre compreender a própria dinâmica do processo formativo do professor em gestação, observando tudo o que pode conduzir ao êxito, bem como, afastar todas as lacunas percebidas na sua formação. Tal diagnóstico servirá como parâmetro propositivo de novas estratégias e, assim, podendo reorientar metodologicamente o processo formativo para que os objetivos do presente PPC sejam atingidos. Importa em todo esse processo submeter a exame, recorrentemente, à comunidade acadêmica a atual proposta afim de que ela protagonize a rigorosa reflexão que lhe cabe num esforço procedimental em que a avaliação seja tomada de maneira permanente para a consolidação e aperfeiçoamento do curso.

Nesse sentido impõe-se certos critérios a serem observados no tocante à avaliação do curso:

- Acompanhar a produção acadêmica dos docentes e discentes;

- Promover discussões periódicas entre áreas de conhecimento afins, objetivando levantar os principais problemas enfrentados quer ao nível de ensino, de pesquisa ou de extensão;
- Pensar possíveis soluções, apontando mecanismos que aperfeiçoem os resultados e minimizem as dificuldades promovendo a integração curricular;
- Atualizar constantemente as informações sobre os discentes do Curso de Filosofia, suas expectativas, frustrações e sugestões, tanto através de questionários, quanto, na medida do possível, de assembleias conjuntas;
- Levantar dados sobre a situação dos alunos durante todo o curso, detectando os problemas mais frequentes, bem como em relação aos egressos, tentando por essa forma construir um bacharelado e uma licenciatura comprometidos com a formação de um profissional de qualidade e, conseqüentemente, com a comunidade que o irá receber.

6. CURRÍCULO DO CURSO

Tomando por base as diretrizes curriculares do curso de graduação em Filosofia, nosso curso caracteriza-se pela formação de licenciados(as) inclinados(as) também à pesquisa por uma série de técnicas apropriadas ao longo do curso que lhes permitirão atividades com essa finalidade no intuito de aperfeiçoar sua própria prática docente. Uma das vantagens de se oferecer estudos também centrados na perspectiva da investigação acadêmica é exatamente esse estreitamento, cada vez maior na relação entre o ensino e a pesquisa.

Assim, a especificidade da atividade docente somada à atividade de pesquisa permitirá ao egresso de Filosofia da UEMA uma experiência enriquecida capaz de favorecê-lo em sua atuação na educação básica. Ora, como sabedores da situação caótica por que passa a educação básica, em especial no setor público, nesse sentido, estando devidamente equipado para o ensino e a pesquisa, o professor de Filosofia formado pela UEMA intervenha em sua realidade profissional de forma reflexiva-produtiva.

Ademais, se se compreende que qualquer saída para essa difícil situação não depende somente da capacidade da universidade em produzir profissionais para ali atuarem, mas, igualmente (e porque não fundamentalmente), capazes de *pensar* a situação na qual se encontra a educação nessa etapa e, na medida do possível, lhe oferecer, quando convier, uma reflexão corajosa capaz de ajudar na compreensão da escola pública como um todo.



6.1. Estrutura Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Filosofia recomendam que o elenco tradicional das disciplinas básicas, a saber, História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica, Filosofia Geral, Problemas Metafísicos devem ser sabiamente observadas. Isso porque esse elenco vem permitindo a alguns dos melhores cursos do país um ensino flexível e adequado da Filosofia.

Contudo, cabe igual observação a determinadas áreas da Filosofia pelos progressos atingidos nas últimas décadas, entre essas áreas destacam: Filosofia Política, Filosofia da Ciência (ou Epistemologia), Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente.

No que se aplica, em especial, a licenciatura, serão incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as devidas pesquisas que as embasam.

O ponto central da organização curricular aqui proposto é, fundamentalmente, levar o graduando em Licenciatura em Filosofia a uma formação consistente, ou seja, dotá-lo com diferentes modos da abordagem do trabalho filosófico. É imperativo que nesse tipo de investida o aluno seja versado num texto clássico que deverá ser lido exaustivamente. Leitura de texto constituída por uma exegese rigorosa e apoiada por uma bibliografia secundária pertinente constituindo-se, assim, esse procedimento, no núcleo de cada disciplina do currículo.

Por essa razão, não importa tanto aqui o privilégio da quantidade de informação e sua extensão panorâmica – quase sempre superficial e muita das vezes até contraproducente –, mas a elucidação no contínuo trabalho da leitura filosófica de uma obra cujo resultado seja a compreensão dos temas, dos autores e da História da Filosofia em suas implicações mútuas a cada momento. Dito de outro modo, através desse procedimento, pretendemos fazer com que os conteúdos selecionados assumam a devida importância na formação do estudante permitindo que este visualize um leque de articulações, de um ponto de vista histórico, entre os temas e autores afins.

Essa estratégia exige por parte do curso a oferta de uma base mínima de conteúdos fundamentais que prepare com excelência o graduando que atuará na educação básica, bem como aquele que desenvolverá suas atividades direcionadas para a pesquisa ou docência no ensino superior. O que se almeja é que haja um estreitamento entre aprendizado básico e pesquisa, cujo objetivo será a formação de quadros profissionais altamente qualificados,

inclusive para a produção de material bibliográfico como aporte necessário ao trabalho docente a ser desenvolvido em qualquer nível.

Estamos convencidos que esse acréscimo de subsídios constitui uma prodigiosa maneira de superar uma lacuna verificada no ensino da filosofia no Brasil, bem como auxiliar na tradução criteriosa dos grandes clássicos da Filosofia observando padrões estabelecidos de competência hermenêutica, filológica e filosófica. Tais habilidades permitirão ao graduando em filosofia uma sofisticada capacidade de apreciação rigorosa dessa literatura de apoio destinada às atividades de ensino e pesquisa em Filosofia.

6.2. Carga Horária e Créditos

O prazo para integralização curricular será de no mínimo 08 (oito) semestres (quatro anos) e o máximo de 14 (quatorze) semestres (sete anos). Durante esse período o aluno terá que cumprir 209 (duzentos e nove) créditos em disciplinas, incluindo 3 (três) créditos em eletivas do NL e 2 (duas) créditos em eletivas do NE, perfazendo um total 3.335 (três mil trezentos e trinta e cinco) horas em disciplinas. Além disso, o aluno deverá cumprir 225 (duzentos e vinte e cinco) horas, equivalentes a 5 (cinco) créditos, em forma de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

6.3. Disciplinas

Como se poderá verificar o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia tem sua estrutura e sua organização em núcleos integradores responsáveis pela integralização curricular, são eles:

- Núcleos Comum (NC) – entendido como o conjunto das disciplinas obrigatória cujos conteúdos estão voltados para a formação do profissional, que considerando a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, estabelece estudos pertinente às realidades educacionais, de reflexão e de críticas, articulando determinados princípios, concepções e critérios que, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, permitem o desenvolvimento da pessoa em observância ao todo complexo da sociedade. Tal conhecimento multidimensional sobre o ser humano em situações de aprendizagem exige a aplicação de estudos municiados em amplas teorias e metodologias Pedagógicas, bem como de outros campos do conhecimento;



- Núcleo Específico (NE) – como o conjunto de conteúdos programáticos que dão especificidade à formação profissional, voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelos projetos pedagógicos das instituições e que, tendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades: temos as disciplinas que compõem o eixo das Introdutórias, Históricas e Temáticas;
- Núcleo Livre (NL) – é o conjunto de conteúdos programáticos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, é composto pelas disciplinas Optativas/Eletivas entre as oferecidas no âmbito da universidade, cuja carga horária corresponde é de 120 (cento e vinte) horas.

6.4. Prática como Componente Curricular Investigativo

Em face do que estabelece a Resolução CNE/CP 1/2002 art. 13 e seus respectivos parágrafos, bem como a Resolução CNE/CP 2/2002, a dimensão prática do currículo promoverá a articulação das diferentes atividades de forma interdisciplinar, buscando dar ênfase aos procedimentos de observação, reflexão e intervenção no âmbito do contexto em que se insere a atividade do professor, sem qualquer prejuízo das atividades próprias a serem desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado.

A Prática como Componente Curricular deve partir da observação de situações-problema à sugestão de resolução no formato de projetos pedagógicos, levando em consideração as narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos enriquecidas com as tecnologias da informação. Esse enfoque visa o desenvolvimento de atitudes investigativas, reflexivas e atuantes, por parte do graduando, em face à complexidade da realidade educacional (cf. Rios, 2011, p. 11).

No caso específico do Curso de Licenciatura em Filosofia da UEMA a organização temática da Prática como Componente Curricular obedecerá a distribuição de sua carga horária obrigatória de 400 (quatrocentas) horas em 3 (três) disciplinas de 135 (cento e trinta e cinco) horas e 9 (nove) créditos em cada uma delas, sendo: Prática Curricular na Dimensão Político-social, Prática Curricular na Dimensão Educacional e Prática Curricular na Dimensão Escolar.



6.5. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deve proporcionar um conhecimento da realidade profissional do ensino. Tal conhecimento deve agregar estudo, análise, problematização, reflexão, solução de problemas, elaboração e execução de projeto de ensino.

O Curso de Filosofia Licenciatura terá um Estágio Supervisionado de 400 (quatrocentas) horas mínima, conforme determinação do Conselho Federal de Educação Resolução CNE/CP 2/2002. A distribuição dessa carga horária no presente Curso de Licenciatura em Filosofia obedecerá a seguinte organização: Estágio Supervisionado Obrigatório de Filosofia no Ensino Fundamental (5º ao 9º ano) 205 (duzentos e cinco) horas; Estágio Supervisionado Obrigatório de Filosofia no Ensino Médio, 205 (duzentos e cinco) horas. Estas duas modalidades ainda reservarão, no âmbito de sua carga horária e programas, um quantitativo de 30 (trinta) horas para que sejam desenvolvidas atividades de Estágio de Filosofia Áreas Específicas. O funcionamento do Estágio Curricular será devidamente detalhado em normas específicas tão logo o Colegiado de Curso esteja instalado e em operação.

O aluno que exercer atividade docente regular na educação básica poderá ter redução de carga Horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de 180 (cento e oitenta) horas (NGEG).

6.6. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Atividades Complementares (AC)

O discente, também pode desenvolver a vivência profissional complementar, ou seja, participando de atividades de estágio extracurriculares não obrigatório. Porém, de forma similar ao estágio curricular, visando proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação de prática profissional. A avaliação deve se processar de três formas: relatório elaborado pela instituição, ou seja, o campo de estágio, relatório elaborado pelo aluno e entregue na Divisão de Estágio da PROEXAE (Pró-Reitoria e Extensão) e outras formas quando envolvem atividades de transdisciplinariedade.

6.7. Outras Atividades Curriculares

Computam como atividades acadêmicas complementares necessárias para a integralização do currículo as seguintes: a) Pesquisa – PIBIC, PIBID; b) Extensão – PIBEX, UEMA no campo, PRONERA; c) Estágios não obrigatórios – Assessorias, Redações de jornais, Empresas, Associações, Sindicados, ONG's; d) Seminários – participação em eventos

científicos, seminários extra-classe, congressos, encontros, simpósios; e) Produções – Artigos científicos, Artigos de opinião em jornais e/ou revistas, Projetos na área; f) Núcleos de Pesquisa e/ou Extensão; g) Monitoria; h) Intercâmbios.

QUADRO DAS ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL

ATIVIDADES		CATEGORIA DE ATUAÇÃO CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		Participação	Elaboração/ Planejamento/ Coodenação/ Organização	Apresentação
Produção Bibliográfica	Projeto de extensão		30h	-
	Relatório de extensão		30h	15
	Projeto de pesquisa de IC		30h	-
	Relatório de pesquisa de IC		30h	15
	Artigo em jornal		30h	-
	Artigo em revista		30h	-
	Artigo em livro		30h	-
	Livro		60h	-
		Limite por semestre		
Eventos Científicos Culturais	Conferencia Congresso Encontro Feira Festival Jornada Mesa-redonda Mostra Palestra Oficina Semana Seminário Simpósio	Conforme a carga horária do evento	30h	15h
Cursos de Extensão	Curso de curta duração (até 20h) Curso de média duração (de 21h até 90h). Curso de longa duração (acima de 90h)	Conforme a carga horária do evento	45h	Conforme a carga horária do curso ministrado
Ações sociopolíticas	Ações sociais e políticas Atividade sindical Atividades artísticas, esportivas e culturais		Conforme a carga horária d ação ou atividade limitada a 45h semestrais.	
Outras atividades	Monitoria em eventos Monitorias de disciplinas Estágio curricular não-obrigatório Viagem de estudo e intercâmbio acadêmico-cultural		Conforme a carga horária do evento ou disciplina limitada a 45h semestrais.	

6.8. Trabalho de Conclusão de Curso

De acordo com as **Normas Gerais para o Ensino de Graduação**, amparadas pela **Resolução nº 1045/2012-CEPE/UEMA**, em seu Capítulo VI, para efetivar a conclusão da graduação de Licenciatura em Filosofia o aluno deve apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de caráter científico pré-orientada por um professor vinculado a uma IES e voltada para o conteúdo das disciplinas cursadas ou assunto de interesse do aluno, mas, que seja capaz de consolidar as atividades desenvolvidas no curso. Além dessa opção o aluno

poderá, ainda, apresentar projetos integrados completos ou proposta metodológica para o ensino básico.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o aluno que alcançar nota 10(dez), poderá ter um artigo sobre a temática indicado para a publicação na revista eletrônica do curso.

O curso deve instituir um seminário de divulgação da avaliação do projeto e dos trabalhos científicos, ou seja, das monografias defendidas pelos alunos do curso, relatórios de iniciação científica, atividades desenvolvidas em sala de aula, participação em extensão a ser realizado semestralmente com carga Horária de até 25 horas, que será aceita como atividades complementares.

Caberá a uma comissão de professores e alunos a ser eleita pelo Colegiado organizar o seminário e fazer a conferência da carga Horária dos eventos que os alunos participarem, bem como, a elaboração das normas específicas para esse fim. Além disso, a cada semestre, o aluno, poderá participar de um evento, sem prejuízo nas disciplinas em que está matriculado, porém só terá as faltas justificadas mediante a comprovação da participação junto aos professores das disciplinas.

Nos eventos organizados pela UEMA os alunos terão suas faltas abonadas mediante a comprovação da participação.



ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

QUADRO GERAL DAS DISCIPLINAS

	Cód.	Créd.	CH
Núcleo Específico			
1. Introdutórias			
- Iniciação Filosófica	FF	06	90
- Antropologia Filosófica	FF	04	90
- Leitura e Redação Filosófica	FF	06	90
- Texto e Exegese Filosófica	FF	06	90
2. Históricas			
- História da Filosofia Antiga	FF	06	90
- História da Filosofia Medieval	FF	06	90
- História da Filosofia Moderna	FF	06	90
- Hist. da Filos. Contemporânea	FF	06	90
- Hist. da Filos. no Brasil e América Latina	FF	06	90
3. Temáticas			
- Lógica	FF	04	60
- Teoria do Conhecimento. (Epistemologia)	FF	04	60
- Filosofia Política	FF	04	90
- Filosofia da História	FF	04	60
- Filosofia da Linguagem	FF	04	60
- Filosofia da Religião	FF	04	60
- Filosofia do Direito	FF	04	60
- Ética	FF	06	90
- Filosofia do Ser (Metafísica)	FF	04	60
- Hermenêutica	FF	04	60
- Estética	FF	04	60
- Metodologia da pesquisa Filosófica	FF	04	60
Núcleo Comum			
- Metodologia Científica	NCUE0	04	60
- Psicologia	NCUE0	04	60
- Sociologia	NCUE0	04	60
- Leitura e Produção Textual	NCUE0	04	60
Pedagógicas			
- Filosofia da Educação	NCUE0	06	90
- Psicologia da Aprendizagem	NCUE0	04	60
- Sociologia da Educação	NCUE0	04	60
- Política Educacional Brasileira	NCUE0	04	60
- Didática	NCUE0	06	90
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	NCUE0	04	60
- Educação Especial e Inclusiva	NCUE0	04	60
Práticas como Componente Curricular			

- Prática Curricular na Dimensão Político-social	FF	09	135
- Prática Curricular na Dimensão Educacional	FF	09	135
- Prática Curricular na Dimensão Escolar	FF	09	135
Estágios			
- Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental (5º ao 9º)	FF	09	200
- Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Médio	FF	09	200
Atividades Acadêmicos-Científico-Culturais		05	225
Núcleo Livre/Eletivas/optativas		20	
- Tópicos de Lógica	FF	06	60
- Axiologia	FF	06	60
- Ontologia	FF	06	60
- Mitologia	FF	06	60
- Filosofia da Cultura	FF	06	60
- Tópicos de Fil. das Ciências	FF	06	60
- Teoria Crítica	FF	06	60
- Bioética	FF	06	60
- Fundamentos Estéticos da Educação	FF	06	60
- Filosofia da Mente	FF	06	60
- Filosofia e Literatura	FF	06	60
- Teoria das Ciências Humanas	FF	06	60
- Ciência Política	CS	04	60
- Mídia e Poder	CS	04	60
- Tópicos sobre a Pós-Modernidade	CS	04	60
- Teoria do Estado, etc.	CS	04	60
- Língua Estrang. Instrumental	LE	04	60
- Geopolítica	GE	04	60
- Ética e Cidadania	HI	04	60
- Teoria da História	HI	04	60
- Cidade e arquitetura	HI	04	60
- História da Arte	HI	04	60
- Economia Clássica	HI	04	60
- História e Cinema	HI	04	60
- História e Memória	HI	04	60
- Hermenêutica Jurídica	DT	04	60
- História da Arte e Estética I, II e III	AU	04	60
- História da Cidade	AU	04	60
- Fotografia	AU	04	60
- Arquitetura e Estética	AU	04	60

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – LICENCIATURA EM FILOSOFIA

	Cód.	DISCIPLINAS	Cr	CH
1º	FF	1 História da Filosofia Antiga	06	90
	FF	2 Iniciação Filosófica	04	60
	FF	3 Lógica	04	60
	NCUE0	4 Leitura e Produção Textual	04	60
	NCUE0	5 Psicologia	04	60
	NCUE0	6 Sociologia	04	60
	NCUE0	7 Metodologia Científica	04	60
2º	FF	1 História da Filosofia Medieval	06	90
	FF	2 Texto e Exegese Filosófica	04	90
	FF	3 Filosofia da Educação	06	90
		4 Eletiva (NL)	04	60
	NCUE0	5 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	04	60
	FF	6 Prática Curricular na Dimensão Político-social	09	135
	FF	7 Antropologia Filosófica	04	60
3º	FF	1 História Filosofia Moderna	06	90
	FF	2 Leitura e Redação Filosófica	04	90
	FF	3 Filosofia Política	04	60
	NCUE0	4 Psicologia da Aprendizagem	04	60
	NCUE0	5 Sociologia da Educação	04	60
	FF	6 Prática Curricular na Dimensão Educacional	09	135
		7 Eletiva (NL)	04	60
4º	FF	1 Hist. da Filos. Contemporânea	06	90
	FF	2 Teoria do Conhecimento	04	60
	FF	3 Eletiva (NE)	04	60
	FF	4 Filosofia do Ser	04	60
	NCUE0	5 Política Educacional Brasileira	04	60
	FF	6 Prática Curricular na Dimensão Escolar	09	135
	NCUE0	7 Didática	06	90
5º	FF	1 História da Filos. no Brasil	06	90
	FF	2 Hermenêutica	04	60
	FF	3 Eletiva (NE)	04	60
	FF	4 Estágio Supervisionado Obrigatório de Filosofia no Ens. Fund. (5º ao 9º ano)	09	205
	PE	5 Educação Especial e Inclusiva	04	60
	FF	6 Filosofia da História	04	60
6º	FF	1 Estágio Supervisionado Obrigatório de Filosofia no Ensino Médio	09	205
	FF	2 Ética	06	90
	FF	3 Filosofia da Linguagem	04	60
	FF	4 Filosofia da Religião	04	60
	FF	5 Estética	04	60
7º		1 Eletiva (NL)	04	60
	FF	2 Metodologia da Pesquisa Filosófica	04	60
	FF	3 Filosofia do Direito	04	60
8º	FF	1 Monografia /TCC	—	—

450

585

555

495

180 51

225

495

180

05 205 22

AACC

TOTAL

3.495³¹

6.9. Ementários e Referências das Disciplinas do Curso

INICIAÇÃO FILOSÓFICA

Carga Horária: 60h

Ementa: Conceitos filosóficos, caracterização de problema, reflexão, conhecimento, valor e crítica filosófica. O conhecimento filosófico; natureza e objeto. Fundamentação filosófica do homem e do mundo. A crítica do conhecimento. A sociedade, o estado e os valores no tempo e no espaço. As correntes filosóficas e a realidade.

Bibliografia Básica:

- BORNHEIM, Gerd A **Introdução ao Filosofar**. 8ª ed. São Paulo: Editora Globo, 1989.
- BUZZI, Arcângelo. **Introdução ao Pensar**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da Filosofia**. vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura de textos filosóficos**. Tradução por Ângela de Noronha. Begnani et. Al. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MATOS, Olgária. **Filosofia – a polifonia da razão**. São Paulo: Scipione, 1987.
- MARCONDES, Danilo. **Textos Básicos de Filosofia dos Pré-Socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- MUCHAIL, Salma T.(Org.). **A Filosofia e seu Ensino**. Petrópolis: Vozes São Paulo: EDUC, 1995.
- PERINE, Marcelo. **Ensaio de iniciação ao filosofar**. São Paulo: Loyola, 2007.
- PORTA, Mario A. G. **A filosofia a partir dos seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 60h

Ementa: A construção do conhecimento científico: paradigmas atuais. Ciência e pesquisa. Hipóteses, leis e teorias. A produção de textos científicos na graduação: tipos e funções. Resumo, resenha, artigo e monografia. Aspectos lógicos e técnicos do trabalho científico.

Bibliografia básica

- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.
- BARROS, A. J.; LENFEILD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIA, Sarah Chucid da. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª ed. Rev. e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2000.

PSICOLOGIA

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos da Psicologia. Os fenômenos psicológicos do comportamento: agir, sentir, pensar. Dinâmica do pensamento humano. A personalidade: conceito, tipos e características.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Maria Bahia [et al]. **Psicologia**: uma introdução ao estudo da psicologia. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

PISANI, Elaine Maria [et al]. *Psicologia Geral*. 10 ed. Porto Alegre: Vozes. 1991.

CÓRIA, Sabini Maria Aparecida. *Fundamentos de psicologia educacional*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygostsky: aprendizagem e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

SOCIOLOGIA

Carga Horária: 60h

Ementa: A Sociologia no campo do conhecimento: objetivos e origem histórica. Análise da realidade social. Conceitos e proposições teóricas e metodológicas para a compreensão dos fenômenos sociais. Classes sociais e mudanças na sociedade.

Bibliografia Básica

CASTRO, Ana Maria & DIAS, Edmundo Fernandes (org). **Introdução ao Pensamento sociológico**, 9ª ed. São Paulo: Moraes, 1992.

COSTA. Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Uma introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna, 1980.

GUSMÃO, Paulo Dourado. **Teorias sociológicas**. São Paulo: Forense, 1992.

DEMO. Pedro. **Sociologia: uma introdução**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

DURHEIN, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1991.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Carga Horária: 60h

Ementa: A Antropologia Filosófica. As principais concepções de Homem desenvolvidas ao longo da história da filosofia ocidental. Estruturas que constituem o ser do homem. Relações Fundamentais do Ser humano: o homem como ser aberto ao mundo; a liberdade; a intersubjetividade; a transcendência.

Bibliografia Básica:



ARENDDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, Michel. **Gênese e Estrutura da Antropologia de Kant**. São Paulo: Editora Loyola, 2011.

DE BONI, Luís Alberto. **Antropologia; Perspectivas Filosóficas**. Porto Alegre: UCS/EST, 1976.

KANT, Immanuel. **Antropologia de um ponto de vista pragmático**. Tradução de Celia Aparecida Martins. São Paulo: Iluminuras, 2006.

VAZ, Henrique C.L. **Antropologia Filosófica I**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

_____ **Antropologia Filosófica II**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Carga Horária: 60h

Ementa: Linguagem. Leitura. Texto. Critérios para análise da coerência e da coesão. Gênero discursivo. Leitura, produção e reestruturação de textos.

TEXTO E EXEGESE FILOSÓFICA

Carga Horária: 90h

Ementa: A partir do exame de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) introduzir ao modo de pensar filosófico a partir dos elementos problema, tese, argumento e fundamentação; (2) compreender que processo filosófico da constituição do sentido está assentado no aparelho formal da enunciação filosófica; (3) desenvolver estratégias discursivas e argumentação tendo em vistas a definição da dissertação filosófica; (4) Considerar as funções da metáfora na sua articulação com a unidade e coerência do texto filosófico.

Bibliografia Básica

COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. Tradução de Ângela de Noronha Begnani [et al]. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jaques. **Metodologia filosófica**. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PORTA, Mario A. G. **A filosofia a partir dos seus problemas**. São Paulo: Loyola, 2002.

RUSS, Jacqueline. **Os métodos em filosofia**. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Como se ler um texto de filosofia**. São Paulo: Paulus, 2008.

LEITURA E REDAÇÃO FILOSÓFICA

Carga Horária: 90h

Ementa: A partir da leitura de textos clássicos da História da Filosofia, esta disciplina tem por objetivo: (1) o exercício de interpretação dos textos segundo métodos de análise

conceitual e argumentativa; (2) o exercício de confecção de textos interpretativos, conforme as normas técnicas pertinentes e critérios de clareza e consistência lógica da argumentação; (3) o exercício de habilidades discursivas (de exposição e discussão) ligadas à interpretação e transmissão da filosofia.

Bibliografia Básica

COSSUTTA, Frédéric. *Elementos para a leitura de textos filosóficos*. Tradução de Ângela de Noronha Begnani [et al]. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DEMO, Pedro. *Saber pensar*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jaques. *Metodologia filosófica*. Tradução de Paulo Neves. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PORTA, Mario A. G. *A filosofia a partir dos seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

RUSS, Jacqueline. *Os métodos em filosofia*. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Como se ler um texto de filosofia*. São Paulo: Paulus, 2008.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA

Carga Horária: 90h

Ementa: Nascimento da filosofia, os primeiros filósofos, Sócrates, Platão e Aristóteles, a trajetória da filosofia helenista até as escolas pagãs do primeiro século da era cristã.

Bibliografia Básica

ARISTOTELES. *Metafísica*. Trad. Leonel Vallandro, editora Globo, Porto Alegre.

BRÉHIER, Émile – *História da Filosofia*, tomo I, fascículo 2 e 3, Editora Mestre Jou, São Paulo.

CICERÓN, Marco Tulio. *Disputaciones Tusculanas. Introducción, traducción y notas de Alberto Medina González*. Madrid: Editorial Gredos, 2005.

FINLEY, Moses. *O legado da Grécia antiga*. Brasília: EdUnb, 1998.

_____. *Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HADOT, Pierre. *O que é filosofia antiga?* 3ed. Tradução de Dion Davi Macedo. São Paulo: Loyola, 2008.

GUTHRIE, W. K. C. *Os Sofistas*. Trad. João Rezende Costa. Paulus, São Paulo, 1995.

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pereira, Martins Fontes, São Paulo, 1994.

LAERTIOS, Diôgenes. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução, introdução e notas de Mario da gama kury. Brasília: EdUnb, 2008.

PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira, Caloustre Gulbenkian, Lisboa.

PLOTINO. *Tratados das Enéadas*. Trad. Américo Sommermam, Polar Editorial, São Paulo, 2000.

REALE, Giovanni. *História da filosofia Antiga*. 5 v. Tradução de Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005.



TUCIDIDES. **Historia da Guerra do Peloponeso**. Trad. Mário da Gama Curi, UnB, Brasília, 1999.

VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL

Carga Horária: 90h

Ementa: Caracterização da Filosofia Medieval; a herança do pensamento grego e a relação entre filosofia e teologia. A patrística e a escolástica, herança do pensamento cristão para outras épocas. Estudo das principais questões, metafísicas, cosmológicas e gnosiológicas e das soluções propostas pela filosofia no período compreendido entre a Patrística e o século XV.

Bibliografia Básica:

COPLESTON, Frederick- **História de la Filosofia**, vol. II, Editorial Ariel, Barcelona.

CHATELET, François- **História da Filosofia**, vol. II, Zahar Editores, Rio de Janeiro.

BOEHNER, Philotheus e GILSON, Etienne- **História da Filosofia Cristã**, Editora Vozes, Petrópoles, R.J.

BRÉHIER, Emile – **História da Filosofia**, tomo I, fascículo 2 e 3, Editora Mestre Jou, São Paulo.

GILSON, Etienne. **A filosofia na idade média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HIRSCHBERGER, Johannes – **História da Filosofia da Idade Média**, Editora Herder, SP.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA

Carga Horária: 90h

Ementa: Estudo das principais questões e das soluções propostas pela filosofia em vigor no período entre os séculos XVIII e XIX: o empirismo, o racionalismo e o ceticismo, bem como o idealismo transcendental e o idealismo absoluto.

Bibliografia Básica

HOFFE, O. **Immanuel Kant**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DELEUZE, G. **A filosofia crítica de Kant**. Tradução de G. Franco. Lisboa: Edições 70, 1987.

DESCARTES, René. **Discurso do método; Meditações metafísicas** [e outros textos]. Introd. de G.-G. Granger; pref. e notas de G. Lebrun; trad. de J. Guinsburg e B. Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (col. Os Pensadores); várias reedições.

COTTINGHAM, John. **A filosofia de Descartes**. Lisboa: Edições 70, 1989.

KOYRÉ, Alexandre. **Considerações sobre Descartes**. Lisboa: Presença, 1980.

ENGELS, Friedrich, MARX, Karl. **A ideologia alemã**. Tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano. São Paulo: Boitempo, 2007.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. de Alexandre F. Morujão e Manuela P. dos Santos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

HEGEL, G.W.F. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. Tradução de D. Danowski. São Paulo: Edunesp, 2001.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Carga Horária: 90h

Ementa: As principais correntes da filosofia contemporânea: fenomenologia, existencialismo, pós-estruturalismo, hermenêutica, desconstrutivismo, filosofia analítica.

Bibliografia Básica:

ASSOUN, Pau-Larent. **Freud, a Filosofia e os Filósofos**. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1978.

BRÉHEIR, E. **História da Filosofia Séc. XIX e XX**. Ed. São Paulo: Mestre Jou, 1985.

CHÂTELET, F. A **Filosofia no Mundo Científico e Industrial: 1860 a 1940**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

DOSSE, François. **História do estruturalismo I e II**. Tradução de Álvaro Cabral e revisão técnica de Márcia Mansor D'Alessio. Bauru, SP: Edusc, 2007.

GILLES, Thomas R. **História do Existencialismo e da Fenomenologia**. vol. I e II. São Paulo: EPU, 1985.

SCIACCA, M. F. **História da Filosofia: do século XIX aos nossos dias**. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1962.

STEGMÜLLER. **A Filosofia Contemporânea**. vol.I e II, EDUSP, 1977.

HIST. DA FILOS. NO BRASIL E AMÉRICA LATINA

Carga Horária: 90h

Ementa: Panorama histórico da recepção e dos desdobramentos da filosofia no Brasil: ecletismo, liberalismo, kantismo, positivismo, marxismo e correntes contemporâneas. História da Filosofia na América Latina. A adoção e a repercussão da Filosofia Ocidental nos países Latino-Americanos.

LÓGICA

Carga Horária: 60h

Ementa: História da Lógica. Relações entre Filosofia e Lógica. Princípios da Lógica Clássica e Não Clássica.

Bibliografia Básica:

FREGE, G. **Fundamentos de la Aritmética. Investigación lógico-matemática sobre el concepto de número**. Barcelona: Laia, 1972.

HEMPEL, C. **Filosofia de la ciência natural**. Madrid: Alianza, 1977.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa: Gulbenkian, 1989.

POPPER, K. **Conhecimento Objetivo**. São Paulo: Edusp/Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.

RUSSELL, B. **Introducción a la filosofía matemática.** Barcelona: Paidós 1988.
 SCRUTON, R. **Introdução a filosofia moderna.** Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

TEORIA DO CONHECIMENTO

Carga Horária: 60h

Ementa: A problemática do conhecimento. Possibilidades e limites do conhecimento humano. O conhecimento em seus diversos sentidos: senso comum, conhecimento científico, conhecimento teológico, conhecimento filosófico. Origem e estrutura do conhecimento: racionalismo, empirismo, apriorismo/criticismo kantiano. O conhecimento sensível e o conhecimento abstrato. O problema da verdade e seu critério. Hermenêutica e a possibilidade do conhecimento.

Referencias Bibliográficas

BAZARRIAN, Jacob. *O problema da verdade.* São Paulo: Editora alfa-omega, 1994.
 COSTA, José André da. *Modernidade e Pós-Modernidade.* Passo Fundo - RS: Berthier, 1996.
 DAVIDSON, Donald. *Ensaio sobre a verdade.* São Paulo: Unimarco, 2002
 HESSEM, Johannes. *Teoria do Conhecimento.* Coimbra - Portugal: Editora Armênio Amado, 1980.
 RICOEUR, P. *O conflito das interpretações.* Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1978.
 ZILLES, Urbano. *Teoria do conhecimento.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

FILOSOFIA POLÍTICA

Carga Horário: 60h

Ementa: Introdução histórica à filosofia política, origem da democracia e do totalitarismo, a tradição clássica: política greco-romana; a política na Idade Média e a ruptura com o surgimento da ciência política. A filosofia política e as teorias do estado moderno; teorias do contrato social e das obrigações políticas. O Capitalismo, Marxismo e Anarquismo.

Bibliografia Básica:

CHÂTELET, François. **História das ideias políticas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
 CHEVALIER, Jean-Jaques. **História do pensamento político, tomo 1:** da Cidade-Estado ao apogeu do Estado-Nação monárquico. Tradução de Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.
 _____ **História do pensamento político, tomo 2:** o declínio do Estado-Nação monárquico. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.
 WEIL, Eric. *Filosofia Política.* 2 ed. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2013.
 WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política.* 2 v. 13 ed. São Paulo: Ática, 2001.

ÉTICA

Carga Horária: 90h

Ementa: O fenômeno moral e a ética. Visão histórica: concepções axiológicas. Correntes do

pensamento ético. A ordem moral objetiva, perscritividade, a universalidade e a natureza das normas morais, a lei natural. O direito e o dever. A compreensão histórica de Ética e Moral desde a Grécia Antiga até os dias atuais. Ética e relações humanas. Distinção entre Ética e Moral. Ética e valores humanos no mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. 2ed. Tradução, introdução e notas de Mario da Gama Kury. Brasília: Editora Unb, 1992.
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Loyola, 1993.
- VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de Filosofia II. Ética e Cultura**. São Paulo: Loyola. 1993.
- VALLS, Álvaro L. M. *O que é Ética*. São Paulo: Editorabrasiliense, 1994.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1998.
- WEIL, Eric. *Filosofia Moral*. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: É Realizações, 2011.

FILOSOFIA DO SER (ONTOLOGIA)

Carga Horária: 60h

Ementa: Introdução à ontologia e à metafísica. As origens da ontologia nas filosofias pré-socráticas. A teoria das ideias de Platão. A teoria da substância de Aristóteles. Ser e existência. O problema do sentido de "ser" e "existência". A crítica moderna à metafísica. O debate sobre as categorias ontológicas.

Bibliografia Básica

- ARISTÓTELES. **Metafísica**. Tradução de Leonel Valalandro. Porto Alegre: Globo, 1969.
- HEIDEGGER, Martin. **Introdução à Metafísica**. Tradução de Emanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- HUME, David. **Tratado da Natureza Humana**. Tradução de D. Danowski. São Paulo: Edunesp, 2001.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

HERMENÊUTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: Sentido do termo hermenêutica. O problema hermenêutico e sua história. Os precursores antigos. A hermenêutica romântica: Schleiermacher e Dilthey.: A hermenêutica em Nietzsche. Hermenêutica e Filosofia. O Caráter Metodológico e Filosófico da Hermenêutica. O Círculo Hermenêutico. Problemas Hermenêuticos Contemporâneos. A hermenêutica nos teóricos contemporâneos. Heidegger, Gadamer, Paul Ricoeur, Habermas e Emílio Betti.

Bibliografia Básica:

- BLEICHER, J. **Hermenêutica Contemporânea**. Lisboa: Edições 70, 1992.
- CORETH, E. **Questões Fundamentais de Hermenêutica**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1973.
- GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola,

2012.

PALMER, R. E., **Hermenêutica**. Lisboa : Edições 70, 1997.

RICOEUR, P., **Do texto à ação: ensaios de hermenêutica II**. Portugal : RÉS-Editora, 1989.

SCHLEIERMACHER, Friedrich D. E. **Hermenêutica: Arte e Técnica de Interpretação**. Editora Vozes, 2ª Edição. Petropolis. 2000.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta Lingüístico-Pragmática na filosofia contemporânea**. SP: Loyola, 1996.

ESTÉTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: O fato estético: a natureza da arte, sua evolução na busca da forma de expressão e comunicação, sua função social e importância na formação da subjetividade. A reflexão estética nas diferentes modalidades de linguagem artística.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, **A Poética** São Paulo, Ed. Abril Cultural, Col. Os Pensadores, 1983.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**, São Paulo, Loyola, 1993.

HEIDEGGER, Martin. **A Origem da Obra de Arte**, Lisboa, Edições Setenta, 1977.

LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno**. 4ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1993.

NIETZSCHE, Friedrich. **O Nascimento da Tragédia**, ou Helenismo e Pessimismo. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 90h

Ementa: Filosofia da Educação e suas raízes históricas. Fundamentos filosóficos da educação: concepção humanista – tradicional e moderna. A Filosofia da práxis e a dimensão ontológica da educação. Problemas básicos em Filosofia da Educação. Educando e educador: ideologia e utopia, repressão e libertação. Filosofia da educação no contexto brasileiro.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da educação**. São Paulo: EPU, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

KNELLER, George F. **Introdução à filosofia da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

POMBO, Olga. **Quatro textos excêntricos:** Hannah Arendt, Eric Weil, Bertrand Russell, Ortega y Gasset. Seleção, prefácio e tradução Olga Pombo. Porto: Relógio D'Água, 2000.

SAVIANI, Deemeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 1994.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60h

Ementa: Sociologia da Educação: Tendências teóricas do pensamento Positivista-Funcionalista, Estruturalista, Crítico-Reprodutivista e sua influência na educação brasileira. Socialização, Família e Educação. Desigualdades Sociais, Exclusão Social e sua interferência na desigualdade e exclusão escolar. A escola e os Movimentos Sociais, Estado, Sociedade e Educação: O Público e o privado e a análise sociológica das políticas na educação brasileira. Análise sociológica do Currículo.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília:

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 1998.

OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

TOSCANO, Moema. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60h

Ementa: Contextualização da Psicologia da Educação; aprendizagem, desenvolvimento e educação; o contexto sócio – histórico, econômico – cultural da aprendizagem e seus impactos no desenvolvimento, a partir dos principais enfoques teóricos da aprendizagem; o homem e seu desenvolvimento intrapessoal e interpessoal e o contexto sócio – educativo. Montagem de um plano de ensino.

Bibliografia Básica:

BECKER, Fernando. *A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar*. São Paulo: Artmed, 2001.

BOOK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREITAS, Lia. *A moral na obra de Jean Piaget*. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO, S. Pfrom. *Psicologia: introdução e guia de estudo*. São Paulo: EPU, 1990.

WADSWORTH, Barry, Jr. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget*. São Paulo: Pioneira, 1997.

POLÍTICA E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Carga Horária: 60h

Ementa: Evolução da Educação no Brasil, políticas e planos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes a Base da Educação Nacional nº 9.394/96. A Educação Básica na atual LDB. A

Política de Formação dos profissionais da Educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.

Bibliografia Básica

BANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96. Brasília: MEC, 1996.

CHAGAS, Valmir. **Educação Brasileira: O Ensino de 1º e 2º Graus Antes, Agora e Depois?** São Paulo: Saraiva, 1978.

PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

SAVIANE, Dermeval. **Educação Lei de Educação: Trajetória, limites e perspectivas**. 2 ed. São Paulo, 1997 – Coleção Educação Contemporânea.

DIDÁTICA

Carga Horária: 90h

Ementa: Didática - Concepção e Teorias Educacionais. Abordagens pedagógicas na prática escolar. Componentes que fundamentam a Ação Educativa. Organização do trabalho pedagógico. Prática laboral enquanto saber fazer dos conhecimentos didáticos.

Bibliografia Básica:

CARBONELL. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDI, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEBARROJA, Jaume Carbonell et al. (Org). *Pedagogias do Século XX*. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento, plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 2002.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) EDUCAÇÃO ESPECIAL

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO POLÍTICO SOCIAL

Carga Horária: 135h

Ementa: Sociedade e educação: o papel do educador na sociedade atual. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. A Filosofia na Educação básica: contexto histórico. Filosofia e interdisciplinaridade. Implicações didático-pedagógicas do ensino da Filosofia. Diretrizes para a elaboração de um programa de Filosofia para a educação básica. A Filosofia na Educação básica no Maranhão. O professor e o aluno de Filosofia.

Referencias Bibliográficas

ARANTES, Paulo ET al. *Filosofia e seu ensino*. Petrópolis: Vozes, 1996.



CARTOLANO, Maria Tereza Penteado. *Filosofia no ensino de 2º grau*. São Paulo: Cortez, 1985.

CASTRO, Eder Alonso. Ensinar Filosofia. Por quê? Para quê? Para quem? In: *Revista Fac. Claretianas*, Batatais: n. 8, jan/dez. 1999, p. 43-50.

GALLO, Sílvio (Coord.). *Ética e Cidadania: caminhos da filosofia*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

KOHAN, Walter Omar (Org). *Filosofia no ensino médio*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO EDUCACIONAL

Carga Horária: 135h

Ementa: Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade educacional.

PRÁTICA CURRICULAR NA DIMENSÃO ESCOLAR

Carga Horária: 135h

Ementa: Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade didático-pedagógica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO

Carga Horária: 205h

Ementa: Fundamentos teóricos e principais didáticos da prática pedagógica do ensino da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia. Planejamento de ensino. Plano de aula. Aplicabilidade desses subsídios para a efetivação das aulas em Escolas do Ensino Médio no Maranhão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DE FILOSOFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Carga Horária: 205h

Ementa: A prática didática no estágio curricular obrigatório: concepções, aspectos técnicos, normativos e organizacionais. O trabalho docente no ensino fundamental: aportes teóricos. O ensino da Filosofia no ensino fundamental: planejamento, execução e avaliação da ação docente em instituições de ensino fundamental, sob a orientação e supervisão do professor de Prática do estágio. Iniciação à docência.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA

Carga Horária: 60h

Ementa: Filosofia e História. História e Verdade. História e Ideologia. Filosofias Críticas da História. Filosofia da História. História e Razão. Teoria Marxista da História. Estruturalismo. A Sociedade sem História.

FILOSOFIA DA RELIGIÃO

Carga Horária: 60h

Ementa:

MITOLOGIA

Carga Horária: 90h

Ementa: Mitologia grega: Mitos e suas criações. Mito, rito e religião. A voz dos poetas: Teogonia, Trabalhos e os dias de Hesíodo. O mundo de Homero. Os heróis da Grécia. Grandeza e decadência dos mitos. Mito e realidade.

FILOSOFIA DA CULTURA

Carga Horária: 90h

Ementa: A idéia de cultura e civilização. Cultura e liberdade: o problema do determinismo cultural. A herança cultural do Ocidente. O espírito da revolução cultural do conhecimento e no mundo contemporâneo.

FILOSOFIA ANALÍTICA

Carga Horária: 90h

Ementa: A filosofia e os métodos de análise da linguagem; ontologia e filosofia analítica; mundos possíveis e referências; teoria analítica do conhecimento; realismo, anti-realismo e verdade; ética analítica, linguagem, normas e valores.

TÓPICOS DE FIL. DAS CIÊNCIAS

Carga Horária: 90h

Ementa: Filosofia da Ciência: conceituação e objetivos de seu estudo. Principais linhas teóricas sobre a Filosofia da Ciência. Critérios de cientificidade. O Cientificismo. Crítica aos pressupostos do pensamento científico. A função social da ciência.

TEORIA CRÍTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: O pensamento dos representantes da "Escola de Frankfurt". Teoria Tradicional e teoria crítica. Materialismo histórico e teoria crítica. A dialética do esclarecimento e a crítica da razão instrumental. Ciência e técnica.

BIOÉTICA

Carga Horária: 90h

Ementa: O estudo sobre a Bioética e as implicações das modernas biotecnologias sobre o ser

humano e o meio ambiente, em conformidade aos valores que alicerçam a formação de uma sociedade livre, que distribua com justiça, os benefícios oferecidos pelos avanços da ciência moderna. O desenvolvimento sustentado fundamentado em uma ética da responsabilidade.

FILOSOFIA DA MENTE

Carga Horária: 90h

Ementa: O funcionalismo e o naturalismo biológico. O problema do dualismo: o emergentismo, a introspecção, as leis psicofísicas, a identidade, o reducionismo, a inteligência artificial. Realismo e Anti-realismo. A constituição do pensamento a partir da monodologia de Leibniz e as três leis básicas da física de Newton. Aristóteles e a psicologia. Shakespeare e o drama existencialista. Nietzsche, Fernando Pessoa e fatalismo da existência. Bion e o pensamento à procura do pensador.

FILOSOFIA E LITERATURA

Carga Horária: 90h

Ementa: Expressões da Literatura e da Filosofia. Articulação entre Literatura e Filosofia. Fronteiras: o literário na filosofia e do filosófico na literatura. Teoria Literária, Literatura Comparada e Pensamento Estético. Relações de alteridade constitutiva e de complementaridade criativa. Poesia Filosófica e a imagética do pensamento. Estudo de dois poetas-filósofos. Fontes filosóficas da Crítica Literária Brasileira: Antônio Cândido, João Alexandre Barbosa, Benedito Nunes e Silviano Santiago.

TEORIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS

Carga Horária: 90h

Ementa: Positivismo, hermenêutica; de Dilthey, Sociologia de Weber; sociologia dialética-materialista de Marx; o esgotamento dos paradigmas clássicos e os novos paradigmas.

CIÊNCIA POLÍTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: (Curso de Administração). Formação do Estado Moderno sob a Perspectiva dos Filósofos Clássicos e Contemporâneos. Poder e Ideologias Políticas. O Público e o Privado. Instituições e Atores Políticos, Participação e Democracia.

MÍDIA E PODER

TÓPICOS SOBRE A PÓS-MODERNIDADE

TEORIA DO ESTADO, ETC.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Carga Horária: 90h

Ementa: Objetivos e domínios da Filosofia da Linguagem e sua relação com os diversos

campos do saber. Teorias do Significado e referência. A problemática da Identidade. A Problemática da Sinonímia: A Problemática dos Juízos Analíticos e Sintéticos. Temas Centrais da Filosofia da Linguagem.

LÍNGUA ESTRANGEIRA I e II

Carga Horária: 60h (para cada)

P.S. Em qualquer uma das línguas oferecidas pelo Curso de Letras.

GEOPOLÍTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: A importância da Geografia política e os efeitos de sua instrumentalização. As transformações do mundo e as novas funções do Estado. A globalização e os novos temas emergentes. O pensamento geopolítico brasileiro: concepção e novas questões.

ÉTICA E CIDADANIA

Carga Horária: 60h

Ementa: (Curso de Administração). Direitos e Cidadania. Concepções de Ética, Moral e os Valores Contemporâneos. Ética nos Órgãos Políticos e Institucionais.

ECONOMIA CLÁSSICA

Carga Horária 60h

Ementa: A Teoria do Valor do Trabalho: Ricardo, Adam Smith. O Papel do Comércio Internacional. A Acumulação de Capital. Renda. As Leis "Naturais" da Economia. A Mão Invisível. Distribuição e Crescimento. Teoria do Valor do Trabalho: Marx. A Mercadoria. Valor-de-uso e Valor de Troca. A Mais Valia. Acumulação e Capital. Reprodução Simples e Ampliada. As Crises.

TEORIA DA HISTÓRIA

Carga Horária 60h

Ementa: A história como ciência. As correntes históricas do século XIX e XX: historicismo, positivismo, marxismo, Escola dos Annales, Escola de Frankfurt. Estruturalismo. Pós-Estruturalismo. A crise do paradigma cientificista. As concepções pós-modernas.

CIDADE E ARQUITETURA

Carga Horária: 60h

Ementa: (Curso de Arquitetura). Abordagem antropológica e sociológica da cidade e dos processos que a abriga. Estudo do meio ambiente e da realidade urbana, considerando a inserção da arquitetura no contexto urbano. Análise crítica das teorias de formação do espaço urbano.

HISTÓRIA E CINEMA

Carga Horária: 60h

Ementa: (Curso de História). A relação cinema-história: aspectos históricos e historiográficos. Teoria da relação cinema-história. O cinema e a história no século XX. A imagem e o ensino de história. O cinema e a história do Brasil. Estética e linguagem cinematográfica.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Carga Horária: 60h

História e Memória: O papel da memória na transmissão da história, memória e poder, história das mentalidades, história oral, biografias e história.

HERMENÊUTICA JURÍDICA

Carga Horária: 60h

Ementa: Principais escolas hermenêuticas. Especificidades e conceitos da hermenêutica jurídica. Os modos de produção do direito. Hermenêutica e construção do direito. Hermenêutica jurídica e jurisprudência. Lógica e hermenêutica. Interpretação e Direito. Integração do Direito. Antinomias jurídicas. Aplicação do Direito.

FILOSOFIA DO DIREITO

Carga Horária: 60h

Ementa: Clássicos da Filosofia do Direito. A Filosofia do Direito na Idade Média. Deontologia Jurídica. Teoria Jusfilosóficas. A conjuntura epistemológica do Direito na Idade Moderna. O surgimento do sujeito. O direito natural moderno e o positivismo Jurídico. A Filosofia do Direito de Kant e Hegel. A dialética idealista: contribuições e críticas. Tendências filosóficas atuais em filosofia do Direito. Modernidade e Pós-Modernidade na relação filosofia e direito. A Filosofia do Direito no Brasil.

HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA I e II

Carga Horária: 60h

Ementa: A Arte da Pré-História ao Neoclassicismo. A Arte do Sec. XIX até nossos dias.

HISTÓRIA DA CIDADE

Carga Horária: 60h

Ementa: Primeiros assentamentos. A Cidade Antiga: Grécia e Roma. As civilizações pré-colombianas: as cidades maias, astecas e incas. A cidade oriental. A cidade árabe. As cidades medieval, renascentista e barroca. Introdução à cidade Industrial. A cidade e a arquitetura como fenômenos socioeconômicos e culturais. A História da Arquitetura relacionada com a História da Cidade. O desenho da cidade e a morfologia urbana ao longo da história. Exercícios de leitura da morfologia urbana de São Luís.

FOTOGRAFIA

Carga Horária: 60h

Ementa: Fundamentos da linguagem fotográfica. Técnicas de utilização e compreensão do equipamento fotográfico. Técnicas de exposição fotográfica. Noções básicas de processamento e foto-acabamento.

ARQUITETURA E ESTÉTICA

Carga Horária: 60h

Ementa: Estudo crítico, analítico e propositivo sobre a cidade como habitat do 'ser' humano enfocando a habitação social, suas rupturas e continuidades assim como suas implicações no contexto histórico-cultural da humanidade.

7. RECURSOS HUMANOS

7.1. Docentes

A UEMA já dispõe de um quadro de professores efetivos na área de Filosofia, qualificado o suficiente para atender, com razoável eficiência dado o quantitativo não ser o adequado, os quatro primeiros anos da implantação do curso. Contudo, será necessário, no menor espaço de tempo possível, abrir novas vagas através de concurso público a fim de completar a equipe de professores do curso de Filosofia. No que tange a licenciatura, isto é, a área da educação, a quantidade de professores do DEFIL poderá atender satisfatoriamente a demanda gerada pela criação deste novo curso.

Em relação ao campo específico, atualmente o DEFIL conta com 05 (cinco) professores de filosofia que atendem tanto as licenciaturas quanto os bacharelados do *campus* Paulo VI em São Luís, perfazendo um total de 22 (vinte e dois) cursos de graduação. Se os atuais professores de filosofia do DEFIL assumirem, junto as atividades acadêmicas que já desenvolvem, as demais atividades que serão exigidas pela criação de presente curso de Filosofia, haverá uma grande sobrecarga sobre eles. É prudente que a UEMA tome algumas iniciativas administrativas visando o fortalecimento imediato do curso. Sugere-se que sejam incorporados, ao atual quadro de professores de filosofia do DEFIL, os professores de filosofia de outros *campi* da UEMA, estes seriam aqueles que compõem a equipe de elaboração do presente PPC (vide quadro abaixo).

Assim, o curso de Filosofia poderia funcionar a contento em seu início – e mesmo até o seu quanto ano – pois saltaria dos atuais 05 (cinco) professores de filosofia do DEFIL para 08 (oito) professores no que tange a área específica. Essa medida não eliminaria a necessidade de concurso público para professor de filosofia no curso a fim de completar o quadro de professores. Em pleno funcionamento, o Curso de Licenciatura em Filosofia, necessitará de pelo menos mais 10 professores para atender com a excelência que se exige no âmbito da

universidade. Tampouco a renúncia de contratação de professores substitutos para corresponder à necessidade da universidade na oferta das disciplinas Introdução à Filosofia, Metodologia Científica, entre outras disciplinas aos diversos Cursos de Graduação no âmbito da UEMA. No entanto, essa medida da remoção permite a UEMA um tempo de maior planejamento para definições no tocante a concurso público.

É bom observar ainda que, de todos os professores da área específica de Filosofia listados, 04 (quatro) são doutorandos, e 03 (três) são mestres. Através dessa reorganização administrativa, o curso de filosofia da UEMA não surgirá somente dedicado ao ensino, mas forte o suficiente já para a pesquisa, dado que o corpo docente em sua grande maioria é constituído por pesquisadores, alguns já em ciclo final de formação. O que reforça, para a graduação nascente, a preciosa relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A semelhança de outros cursos terá seu corpo docente completado por professores de diversos outros Departamentos que fazem parte da Universidade e/ou de outra IES pública conveniada com a UEMA.

POTENCIAL DOCENTE PARA MINISTRAR DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

Titulação	Nome	Disciplinas	Regime de Trabalho
Doutorando	Edward Pereira Rodrigues Júnior	Filosofia Política História da Filosofia Moderna Metodologia Científica	40h
Doutorando	Francisco Valdério P. da S. Júnior*	História da Filosofia Antiga Leitura e Redação Filosófica Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Médio Filosofia da História	40h
Doutorando	José Carlos de Castro Dantas	História da Filosofia Contemporânea Antropologia Filosófica Prática Curricular na Dimensão Político-social	40h
Mestre	Leila Amum Alles Barbosa	Filosofia da Educação Filosofia da Linguagem História da Filosofia Medieval Hist. da Filosofia no Brasil e na América Latina	40h
Doutorando	Lincoln Sales Serejo	Filosofia do Ser Prática Curricular na Dimensão Escolar Texto e Exegese Filosófica	40h
Especialista	Luis Magno Veras Oliveira*	Estética Iniciação Filosófica Prática Curricular na Dimensão Educacional Filosofia da Religião	40h
Mestre	Marcos Roberto Alves Oliveira*	Lógica Teoria do Conhecimento Estágio Supervisionado Obrigatório no Ensino Fundamental	40h
Mestre	Willian de Jesus Costa Freitas	Hermenêutica Ética Metodologia da Pesquisa Filosófica Filosofia do Direito	TIDE

*Estes professores ainda não compõem o quadro específico de docentes do DEFIL.



POTENCIAL DOCENTE PARA MINISTRAR DEMAIS DISCIPLINAS

Titulação	Nome	Disciplinas	Regime de Trabalho
	DEPARTAMENTO DE LETRAS	Leitura e Produção Textual	
Mestre	Maria José Cardoso Fiquene	Psicologia	40h
Mestre	Leda Maria Gonçalves		40h
Doutora	Lívia Janine Leda Fonseca Rocha		TIDE
	DEP. DE CIÊNCIAS SOCIAIS	Sociologia	
	DEPARTAMENTO DE LETRAS	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	
Mestre	Antonia Márcia Sousa Torres	Psicologia da Aprendizagem	TIDE
Mestre	Ivone das Dores de Jesus		TIDE
Especialista	Antonio José Araújo	Sociologia da Educação	40h
Doutora	Márcia Cristina Gomes		40h
Doutora	Iva Souza da Silva	Política Educacional Brasileira	TIDE
Mestre	Vânia Lourdes Ferreira Martins		40h
Mestre	Joaires Sidney dos Santos Ribeiro	Didática	TIDE
Doutoranda	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho		TIDE
Mestre	Marilda de Fátima Lopes Rosa	Educação Especial e Inclusiva	40h
Mestre	Washington Luís Rocha Coelho		TIDE

7.2. Docentes e Pesquisa

Todos os professores doutorandos terão concluído seu curso antes que a primeira turma da graduação em Filosofia seja formada. Isso representa um potencial elevadíssimo em relação ao trabalho de pesquisa em nível de graduação, seja na orientação de bolsistas UEMA/CNPq/FAPEMA, seja na constituição de grupos de pesquisa. Essa forte inclinação para pesquisa, permite o nascimento de uma graduação capaz de, em pouco tempo, obter um nível elevado de produção acadêmica em perfeito acordo com os padrões estabelecidos nacionalmente. Ora, uma graduação forte se faz com articulação de grupos de pesquisa devidamente registrados no CNPq; capacidade para absorção do maior número possível de bolsistas; organização de veículos de divulgação científica (revistas, simpósios, etc) e tudo o que prepara o aluno para a produção intelectual, independentemente se atuará na educação básica ou no nível superior.

Assim, é de se esperar que todos professores, mesmo aqueles que ainda não estejam no doutorado, preocupem-se com o desenvolvimento de suas atividades tendo por base a pesquisa acadêmica.

Pois se é a pesquisa o foco maior que permite uma graduação atingir altos padrões de formação dos profissionais dela egressos, se poderá deduzir igualmente que esse passo é tão somente o primeiro na direção de um programa permanente de pós-graduação *strito sensu*.

Grupos de pesquisa serão rapidamente fomentados, aliás, isso já se constitui um fato, dado que cada professor, na qualidade de doutorando, já participa de pesquisa que engloba seu projeto e, dessa forma, todos os estudantes a serem incorporados em grupos de pesquisa

local, serão automaticamente vinculados em rede, como parece ser a exigência atual da pesquisa no Brasil.

Com esse perfil docente, o curso de filosofia não terá problemas para desenvolver projetos, seja de extensão universitária, seja de iniciação científica, uma vez que aquilo que se espera quando se investe na qualificação do professor universitário é que este se transforme num professor pesquisador. A titulação de mestre e/ou doutor muito mais que elevar a carreira (muito embora este seja um dos aspectos mais relevantes) é conduzir a universidade à novos parâmetros que interfiram diretamente na qualidade da formação que oferece. Formação que somente poderá ser exitosa, nesse sentido, se mantiver um forte vínculo com a pesquisa e sua articulação com o ensino e a extensão. O presente grupo de professores que assina esse projeto tem clara compreensão do processo de formação universitária e, não por outra razão, que aqui se junta aos demais esforços que buscam promover a UEMA como uma instituição atualizada porque lúcida sobre o dilema da preservação do saber passado e integração dos apelos de inovação.

Importante ainda frisar ainda a existência da Revista eletrônica **Pesquisa em Foco, Educação e Filosofia** que possibilitará a publicação periódica de artigos científicos, resenhas, notas de leitura, por parte de alunos e professores estimulando discussões e reflexões críticas a respeito de temas filosóficos e auxiliando a formação acadêmica do próprio estudante.

Nenhuma dessas atividades acadêmicas deve se feita em prejuízo das responsabilidades de orientação de monografias ou TCC. Independente das atribuições que mantiver, cada professor deve ocupar-se com no mínimo seis (06) aluno como orientando por semestre. E aqueles com menos atribuições em relação à pesquisa, o máximo de oito (08) matriculados em monografia, por semestre. Uma vez que esse tipo de atividade é a experiência mais democrática em pesquisa que a universidade oportuniza ao conjunto dos estudantes.

No caso da orientação de projetos de iniciação científica o professor habilitado para essa tarefa deverá propor a quantidade recomendada de propostas, no caso 3 (três), sem que isso implique em qualquer prejuízo das orientações em monografia e/ou TCC. Como meta sem relação à pesquisa os docentes devem:

- Participar apresentando trabalho de, no mínimo, um congresso (encontro, simpósios, ou similares) por ano fora do Estado, financiados pela instituição;
- Produzir e publicar no mínimo um artigo por ano;
- Participar de Projetos de publicação de livros;

- Ampliar as pesquisas de iniciação científica e envolver-se mais em extensão;
- Continuar a sua qualificação, ingressando e concluindo os cursos de Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado.

Consolidar a **Revista Pesquisa em Foco, Educação e Filosofia** publicando trabalhos de alunos e professores da UEMA e de outras instituições.

7.3. Gestores

O Curso de Licenciatura em Filosofia é uma unidade acadêmica da UEMA e, nesse sentido, seus gestores são, o Diretor de Curso, o Chefe do Departamento e o Diretor do Centro respectivamente. A nomeação destes gestores é atribuição do reitor que o fará dentre os docentes da carreira da instituição, lotados no(s) Departamento(s) do respectivo Centro, a que o curso esteja vinculado e cujos nomes figurem em lista tríplice indicada pela comunidade universitária desses cursos, através de votação direta e secreta. Somente no caso do chefe do Departamento a votação ocorrerá entre seus pares em Assembleia Departamental. Todos os nomes precisam ser homologados pelo Conselho Universitário.

7.4. Técnico-administrativos

O DEFIL conta com apenas 01 (uma) secretária efetiva. No entanto, o volume de trabalho exige mais 05 (cinco) funcionários (totalizando seis). A Universidade precisa realizar Concurso Público para técnico-administrativo além de ampliar a qualificação dos funcionários existentes, possibilitando a criação de mecanismos de remuneração que desperte os servidores para a busca de qualificação.

Matricula	Nome do Funcionário	Cargo/Função	Regime de Trabalho
	Lindanir Jansen Fernandes	Secretária do DEFIL	20h
	-	Secretária de Curso (Filosofia)	20h

7.5. Discentes

O corpo discente do curso de licenciatura em Filosofia é constituído de alunos egressos do Ensino Médio matriculados após o processo de seleção da UEMA (PASES) e que terão direito, após cumprir integralmente as exigências curriculares (disciplinas e carga Horária) ao diploma que o habilita para o exercício da profissão de professor do ensino Fundamental e Médio. Enfatizamos que o número máximo de alunos para cada turma deve variar de 35 a 40 alunos.

No decorrer do curso o discente pode participar de um conjunto de atividades que além enriquecerem sua formação pela experiência aqui adquirida também contribuem para a melhoria do curso. Uma delas é a **representação estudantil** em que através de seu Diretório Acadêmico participa das discussões em Assembleias Departamentais e no colegiado do curso, acompanhando as decisões e contribuindo com sugestões visando o bom funcionamento do curso; outra é a **monitoria** cuja participação nas Assembleias departamentais e facultada apenas com direito a voz.

Em geral, a composição do Diretório Acadêmico bem como a escolha dos seus membros é definida através de estatutos e normas próprias aprovadas pelo colégio discente em assembleia. Assim como o Curso de Filosofia, o Diretório Acadêmico deverá dispor de uma sala equipada para funcionamento a contento.

8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

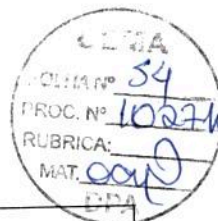
O acervo bibliográfico do curso conta atualmente com aproximadamente 250 (duzentos e cinqüenta) títulos na Biblioteca Paulo Freire mantida pelo Curso de Filosofia na modalidade a distância e com 640 (seiscentos e quarenta) títulos na Biblioteca Central.

9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

Em observância à resolução 875/2014 CONSUN-UEMA em seu art. 2, inciso III, alínea a, o Curso de Licenciatura em Filosofia pertence à estrutura administrativa/acadêmica do DEFIL (Departamento de Educação e Filosofia) e ao Centro de Educação Ciências Exatas e Naturais – CECEN, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Para a realização de suas atividades, o curso de Filosofia contará com as novas e amplas instalações do CECEN. Nesse mesmo local, já funciona a sala do DEFIL e também a Secretaria do curso. As atividades de aulas do curso ocorrerão no turno matutino nesse mesmo prédio. Todo o corredor onde hoje funciona, no turno vespertino e noturno, o Curso de Licenciatura em Pedagogia. Há 09 (nove) salas perfeitamente adequadas, pois equipadas com quadro branco e mobiliadas para abrigar até 45 (quarenta e cinco) alunos, assim, estas salas estão em perfeitas condições para abrigar as turmas originadas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia que desenvolverá suas atividades no turno matutino.

ESPAÇO FÍSICO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

Atividades Pedagógicas	QUANTITATIVO
Sala de Recursos Lingüísticos	-



Sala de Vídeo	-
Sala de Multimídia*	-
Laboratório de Informática para os Alunos	-
Laboratório de Informática para os Professores	01
Salas de aula	09
Gabinetes de professores	16
Auditórios	02

* A Sala de Multimídia dispõe de projetor de mídia, dvd, televisão e quadro branco.

ESPAÇO FÍSICO DO CURSO DE FILOSOFIA ATUAL E NECESSÁRIO

Atividades Administrativas	QUANTITATIVO
Sala de secretaria do curso	01
Recepção do curso	01
Diretoria do curso	01
Sala de Reuniões	01
Sala de Estágio (permanente)	01
Sala do Núcleo de Pesquisa e Extensão de Filosofia	-
Sala do Departamento de Filosofia	01
Sala de Multimídia	01

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente PPC constitui-se em uma grande contribuição necessária aos esforços que a UEMA já vem realizando durante décadas para a superação dos desafios formativos e elevação dos padrões de vida da realidade do Maranhão. Conscientes das dificuldades que permeiam a vida do povo do Maranhão, sabemos também, que poder refletir sobre tais dificuldades constituem um passo importante na superação desta mesma realidade, afinal um a realidade compreendida já deixou de ser a mesma realidade.

A capacidade de afrontar a realidade pelo pensamento é a marca decisiva da filosofia ao longo de sua história e entre os que aqui se formarão essa será sem dúvida o ponto distintivo que receberão em sua formação. Capacitados e educados para o mais amplo e profundo debate entre as variadas posições no campo do conhecimento saberão buscar o consenso sem, contudo, desejar a unanimidade de opiniões. Para a filosofia, é impossível, a rejeição da diversidade de opiniões, pois é nela que a reflexão se alimenta ao compreender nas diferenças e na pluralidade dos pontos de vista que a linguagem é o âmbito no qual o humano pode se entender e que acordos podem ser encontrados. Desse modo, temos a convicção que a presente proposta contida nesse PPC será de substancial contribuição para as mudanças, tão necessárias, aguardadas por todos os maranhenses.



11. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais de Bacharelado e Licenciatura. Brasília: MEC/SES, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Básica. Sobre a implantação das disciplinas Filosofia e Sociologia. Parecer CNE/CEB n. 22/2008 de 08 de outubro de 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008 Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União - Seção 1 - 3/6/2008, p. 1.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio, volume 3:** ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1 de 16 de maio de 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Filosofia. Resolução CNE/CES n. 12 13.03.2002. Diário Oficial da União, Brasília, 09 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2 de 19.01.2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica e em nível superior. DOU, Brasília, 4.3.2002, Seção 1, p. 9.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1 de 19.01.2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. DOU, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara Superior de Educação. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES 492/2001. Diário Oficial da União, Brasília, 09.07.2001, Seção 1, p. 50.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio.** Brasília: MEC, 1999.
- DUARTE, Sebastião Moreira. O Projeto Pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação. São Luís: PROGAE/UEMA, 2000.
- DUARTE, Ana Lúcia Cunha. Guia de orientação sobre elaboração de Projeto Pedagógico de Curso. São Luís: PROG/UEMA, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=211130&search=||infográficos:-informações-completas>. Acesso em 07.07.2015 às 13h16min.
- KANT, Immanuel. *O conflito das faculdades*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: LusoSofia Press, 2008.

MARANHÃO. Conselho Estadual de Educação. Dispõe sobre credenciamento e reconhecimento de instituição de educação superior, autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso superior no Sistema Estadual de Educação do Maranhão. Resolução CEE n. 298/2006. Diário Oficial do Executivo, São Luís, 2006.

RIOS, Maria de Fátima Serra. Dimensão Prática nos Cursos de Licenciatura: organização pedagógica da UEMA. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis PROGAE/UEMA São Luís: PROGAE /UEMA, 2011.

SÃO LUÍS. Lei nº 4153 de 20 de março de 2003. Inclui na grade curricular das escolas de Ensino Fundamental da Rede Pública municipal, disciplina filosofia.

SEAF. Disponível em: <http://www.blogger.com/profile/13926882326559689402>; Acesso em: 28.11.2013 às 15h23min.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução CONSUN/UEMA nº 875/2014. Estabelece procedimentos para proposição de criação de cursos de Graduação a UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução CONSUN/UEMA nº 826/2012. Cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de Graduação da UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Plano de Desenvolvimento Institucional 2006/2010, Pró-Reitoria de Planejamento PROPLAN/UEMA / UEMA (Organizadora) São Luís: PROPLAN /UEMA, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. O Currículo como Expressão do Projeto Pedagógico: Um processo flexível. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis PROGAE / UEMA / UEMA (Organizadora) São Luís: PROGAE /UEMA, 2001.

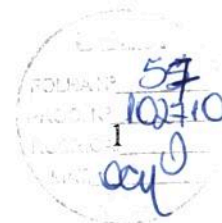
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. *Projeto de Avaliação Institucional*, Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis PROGAE/UEMA / UEMA (Organizadora) São Luís: PROGAE /UEMA, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Resolução CEPE/UEMA nº 276/2001 que autoriza a flexibilização dos currículos de graduação da UEMA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Instrução Normativa nº 01/2001 PROGAE/UEMA Estabelece normas para elaboração do Projeto Político Pedagógico.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Do pessimismo a razão para o otimismo da vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos da IES brasileiras. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis PROGAE/UEMA /UEMA (Organizadora) São Luís: PROGAE/UEMA, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário – CONSUN. *Normas Gerais Do Ensino De Graduação*. Aprovadas pela Resolução n. 121/94 CONSUN, de 29 de novembro de 1994.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (CECEN)
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (DEFIL)**

A Secretária do Departamento de Educação e Filosofia (DEFIL), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), no uso das suas atribuições legais, conferida pelo art. 82, inciso IV, do Regimento Interno, anota...

ATA nº 01/2014

**ATA DA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO E FILOSOFIA, DO CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS
E NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO.**

Ao décimo terceiro (13º) dia do mês de fevereiro de dois mil e quatorze (2014), às 15h00, foi realizado no Prédio do CECEN, a Assembléia Departamental, onde se fizeram presentes os professores: William de Jesus Costa Freitas, na condição de presidente e como membros presentes Ana Lucia Cunha Duarte, Antonia Márcia Sousa Torres, Dolores Cristina Sousa, Edward Pereira Rodrigues Júnior, Ivone das Dores de Jesus, José Carlos de Castro Dantas, Lêda Maria Gonçalves, Leila Amum Alles Barbosa, Lincoln Sales Serejo, Livia Janine Leda Fonseca Rocha, Lourdes Maria de Oliveira Paula Mota, Maria Goretti Cavalcante de Carvalho, Terezinha de Jesus Amaral da Silva e Wainer Furtado Neves; o presidente da Assembleia cumprimentou a todos os presentes e em seguida foi lida a pauta que tinha como itens : 1º Criação do Curso de Filosofia ; 2º Calendário das reuniões do DEFIL; 3º Substituição de membros do Colegiado de Pedagogia; Quanto ao 1º item foi dada a palavra à professora Leila Amum para expor o projeto pedagógico da criação do curso de Filosofia no que a professora fez algumas considerações quanto a estrutura curricular, fazendo algumas considerações quanto às disciplinas específicas e as disciplinas das práticas



pedagógicas, quanto a isso, segundo ela, precisava ainda serem feitos alguns ajustes e que gostaria que houvesse o envolvimento dos colegas da Pedagogia para que o projeto fosse melhor estruturado; na mesma linha de raciocínio o professor Edward endossou as palavras da relatora, e enfatizou que, pelo que ele tinha compreendido na última reunião com o colegas da Filosofia é que se levaria para assembleia apenas a intenção da criação do curso de Filosofia, e o professor Lincoln interveio na fala do professor Edward dizendo o que foi decidido na última reunião com os colegas é que o projeto seria apresentado na assembleia para aprovação do curso e que a criação do curso de Filosofia segundo o professor, é uma ideia que lhe surgiu bem antes da criação do curso de Filosofia à Distância, disse ainda que não tem sentido a universidade investir na titulação de professores em doutorado para que os mesmos venham apenas ministrar aulas de Introdução à Filosofia; o professor Dantas também endossou as palavras do professor Lincoln, enfatizando que a fase de intenção de criar o curso já havia sido ultrapassada, que o grupo iria tratar na assembleia, já do princípio do processo de implantação do curso de filosofia na UEMA; continuando com a fala, mencionou que o Prof. Joaires deveria ter comparecido à assembleia para de forma transparente explicar, ao menos parte, acerca dos problemas que envolvem o curso de Pedagogia, as razões pelas quais ele renunciara e sobre a indicação da professora Ivone, pois a assembleia é o fórum democrático e politicamente correto para tratar de questões como essas; disse também que é inadmissível que professores doutores em Filosofia fiquem prestando serviço a outros cursos que não sejam aos seus e que se fosse para prestar serviço bastaria apenas ter graduação ou continuar como está; a profª Lourdes Paula fez uso da palavra dizendo que na assembleia anterior havia se manifestado arguindo que se o projeto pedagógico estaria sendo elaborado por um professor de fora e que se os colegas da Filosofia estavam ausentes do departamento em função do doutorado ela estaria sendo contrária à aprovação do projeto, e ainda com a fala a professora falou que a gestão de um projeto deve ser de forma amadurecida, bem estruturada, bem pensada, envolvendo todas as pessoas ligadas ao referido projeto; o professor Lincoln perguntou se a professora Lourdes Paula estava convicta na colocação das suas palavras quanto a elaboração do projeto; a professora Leda enfatizou se as exigências em relação ao Curso de Filosofia serve para outros cursos ou se não se trata apenas de uma implicação em relação ao curso de Filosofia; quanto à professora Ana Lucia, esta se mostrou favorável quanto a criação do



100710
DEFIL
3

Curso e endossou as palavras da professora Lourdes Paula quanto ao aprimoramento do projeto para que o mesmo não retorne dos setores onde irá tramitar; a professora Ivone se manifestou mostrando-se favorável quanto a criação do curso e a professora Dolores falou que o departamento nunca foi desfavorável quanto a criação do curso de Filosofia; após as explicações da relatora e dos demais presentes ficou decidido a aprovação da proposta da criação do curso e a criação de uma comissão pelos professores de Filosofia: William, Lincoln Edward, Dantas e Leila e da Pedagogia : Lourdes Paula e Ana Lúcia, que ficaram encarregadas de aprimorar o projeto para que seja submetido às outras etapas sem o risco de retorno, pois essa é a preocupação estampada pela assembleia departamental; o 2º item da pauta tratou sobre o calendário das próximas reuniões do DEFIL; o professor William sugeriu que se procedesse da mesma maneira como foi feito em 2003 ou seja , que as reuniões ocorressem 10 (dez) dias antes das reuniões do Centro e que os dias fossem alternados, enquanto que o horário fosse fixado às 16 horas; a professora Antonia Márcia argumentou que poderia ser pensado a possibilidade de se fazer pela manhã por conta do horário escolar do seu filho no turno vespertino; O 3º item tratou sobre a substituição de membros do Colegiado do Curso de Pedagogia, sobre este assunto a diretora do Curso de Pedagogia, professora Ivone das Dores, arguiu que as substituições ocorreram em decorrência dos problemas existentes no curso e que portanto não poderia esperar a próxima reunião departamental para escolha dos substitutos; a professora Conceição Bandeira substitui a professora Maria do Rosário, em função da mesma não pertencer mais ao quadro de professores temporários, e a professora Dolores que está se afastando das atividades docentes e administrativas para cursar doutorado, será substituída pela professora Maria José Aroucha; os nomes foram submetidos à assembleia departamental e como não houve contrários, ficou mantida a decisão do DEFIL; Nada mais tendo anotar, eu, Lindanir Jansen Fernandes, secretária do DEFIL, encerro a presente Ata digitada em 03 (três) páginas, que após lidas segue devidamente assinada.

Lindanir Jansen Fernandes
Lindanir J. F. Campos
Secretaria do DEFIL
UEMA - Mat. 1086800



EXTRATO DE ATA

1
2
3
4
5 Extrato da Centésima Quadragésima Primeira Reunião Ordinária do Conselho do Centro de
6 Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN. Aos vinte e quatro de agosto de dois mil e quinze,
7 as quatorze horas e trinta minutos no Laboratório de Informática do CECEN, realizou-se a
8 Centésima Quadragésima Primeira Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Educação,
9 Ciências Exatas e Naturais - CECEN, presidida pela presidente do Conselho, Ana Lúcia Cunha
10 Duarte e secretariada por mim, Crystiane Moraes Rego, para tratar da seguinte ordens do dia,
11 conforme emails enviados a todos os membros, em 21 de agosto do corrente ano. 1º) Aprovação da
12 Ata 140ª ; 2º) Informes; 3º) Apreciação do APCN em Educação; 4º) Apreciação do Projeto
13 Pedagógico do Curso de Filosofia Licenciatura; 5º) Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de
14 Ciências Naturais Licenciatura ; 6º) Apreciação do Projeto Pedagógico do Curso de Física
15 Licenciatura; 7º) Apreciação do processo: 141876-2015 – Projeto de Evento Científico – II
16 Bioliterário – Curso de Ciências Biológicas; 8º) Apreciação do processo: 111332/2015 – Solicitação
17 de alteração de regime de trabalho do prof. Péricles Mendes Nunes – DQB; 9º) O que ocorrer . A
18 reunião contou com os seguintes conselheiros (as): , José Nilson Alves Andrade, Fábio Henrique
19 Monteiro Silva , Gervásio Manoel Carneiro de Azevedo, Márcio da Silva Tavares, Ítalo Prazeres da
20 Silva, Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, Ivone das Dores de Jesus, Fabíola de Jesus Soares
21 Santana, Silvana Lourença de Menezes, Lourdes Maria de Oliveira Paula Mota, Mayalu Moreira
22 Felix, Leila Amum Alles Barbosa, Iva Sousa da Silva, Leidiane Lima Silva (aluna), Severino Vilar
23 Albuquerque, Joaires Sidney dos Santos Ribeiro, José de Ribamar Rodrigues Siqueira, Iva Maria
24 Ribeiro Porto, Giovani Rodrigues Araújo Elinaldo Coutinho Moraes, Leila Amum Alles Barbosa,
25 Heloisa Cardoso Varão Santos, Leidiane lima Silva e Quésia Duarte da Silva (representando Regina
26 Célia de Castro Pereira). Estiveram ausentes os seguintes Conselheiros (as): Iran de Jesus Rodrigues
27 Passos (justificou), José Mauricio Dias Bezerra, Mamede Chaves e Silva, Ilka Márcia R. de Sousa
28 Serra, Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta; Mônica Piccolo de Almeida, Lourdes Maria de
29 Oliveira Paula Mota . Dando início à reunião, a presidente do Conselho, Ana Lúcia Cunha Duarte,
30 cumprimentou e deu boas vindas a todos os

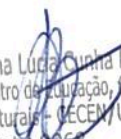


UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA
Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais - CECEN

31 presentes.....
32 **No quarto ponto de pauta**, processo : 102710/2015 – Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia
33 Licenciatura, apresentado pelo prof. Willian de Jesus Costa Freitas, em seguida foi colocado em
34 apreciação, onde por unanimidade os conselheiros aprovaram o Projeto Pedagógico do Curso de
35 Filosofia Licenciatura. Nada mais havendo a tratar, a presidente do Conselho Ana Lúcia Cunha
36 Duarte, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, e eu Crystiane Moraes Rego,
37 lavrei o extrato da ata que assino, depois de lida e aprovada, será assinada pela Senhora presidente e
38 por todos os presentes.


Cristiane Moraes Rego
CPF: 269.393.043-04


Profa. Dra. Ana Lúcia Cunha Duarte
Diretora do Centro de Educação, Ciências
Exatas e Naturais - CECEN/UEMA
Mat.: 5066